CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS
UNIFIP – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

JOÃO ARTUR NUNES DE LIMA TAVARES

IDENTIDADE E COLETIVIDADE EM ITAPETIM, PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DO RECONHECIMENTO E ATRIBUIÇÃO DE SIGNIFICADO AOS ESPAÇOS PÚBLICOS

PATOS-PB
2026

JOÃO ARTUR NUNES DE LIMA TAVARES

IDENTIDADE E COLETIVIDADE EM ITAPETIM, PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DO RECONHECIMENTO E ATRIBUIÇÃO DE SIGNIFICADO AOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Patos, como requisito parcial para a elaboração do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Esp. Uriel Lucas dos Santos

PATOS-PB

2026

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER

Biblioteca Central - UNIFIP

Tavares, João Artur Nunes de Lima.
T231i Identidade e Coletividade em Itapetim, Pernambuco: Uma Análise do Reconhecimento e Atribuição de Significado aos Espaços Públicos. / João Artur Nunes de Lima Tavares. – Patos – PB: UNIFIP, 2026.
80 fls.

Orientador (a): Prof. Uriel Lucas dos Santos.
Monografia, Graduação Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

1. Identidade urbana. 2. Sensação de pertencimento coletivo. 3. Direito à cidade. 4. Criação de lugar. I. Título. II. Centro Universitário UNIFIP.

UNIFIP/BC CDU: 72

Yasmim Caroline A. Nóbrega – Bibliotecária. CRB 15/1086

JOÃO ARTUR NUNES DE LIMA TAVARES

IDENTIDADE E COLETIVIDADE EM ITAPETIM, PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DO RECONHECIMENTO E ATRIBUIÇÃO DE SIGNIFICADO AOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientador: Prof.° Especialista Uriel Lucas dos Santos.

Aprovado em 29 de maio de 2026

BANCA EXAMINADORA:

Uriel Lucas dos Santos

Prof. Esp. Uriel Lucas dos Santos
Orientador
Centro Universitário de Patos – UNIFIP

André Gonzaga Falcão

Prof. Dr. André Gonzaga Falcão
Examinador
Centro Universitário de Patos – UNIFIP

Mariana Andrade Bezerra

Profa. Ma. Mariana Andrade Bezerra
Examinadora
Centro Universitário de Patos – UNIFIP

AGRADECIMENTOS

Conseguir finalizar este trabalho representa, para mim, muito esforço e resistência. Chegar à conclusão do curso me fez perceber que, apesar de todas as dificuldades, que não foram poucas, e das vezes em que achei que não era capaz, tudo isso eram apenas mentiras criadas por mim mesmo. O hoje é resultado do meu mantra: "Não adianta olhar pro céu com muita fé e pouca luta". Por isso, deixo meus primeiros agradecimentos direcionados a mim mesmo. Agradeço a mim por nunca ter desistido.

Agradeço aos meus pais, Maria Aparecida Nunes e Farley Tavares, por nunca terem soltado minha mão e por serem meu alicerce.

Agradeço às minhas tias-mães, Nina Rocha e Mônica Nunes, por sempre me apoiarem e nunca terem desistido de mim. Vocês foram a luz que me guiou.

À minha avó paterna, Vanetinha Tavares, por todo amor, carinho e incentivo. Tenho felicidade plena em saber que te orgulho.

Aos meus irmãos caçulas, João Henrique Tavares e Ester Nunes, serei sempre grato por todo amor e união entre nós. Espero, de alguma forma, poder inspirá-los.

Ao meu sogro, Ramon, por ter me dado mais do que mereço, por todo cuidado, responsabilidade e carinho comigo. Você é um dos meus maiores exemplos.

Ao meu orientador, Uriel Lucas, professor, grande profissional e amigo, por quem tenho enorme respeito e admiração. Gratidão por me guiar durante todo esse processo, principalmente nos fins de semana, dias em que você não precisava, mas ainda assim fez questão de me ajudar.

Ao Prof. Dr. André Gonzaga, por me dar direcionamentos precisos e contribuir com correções fundamentais no trabalho. Obrigado pela paciência e dedicação. Admiro muito você como pessoa, grande artista, excelente músico e professor.

Ao meu primo, Eng. Danilo Nunes, por me apoiar e sempre me ajudar na trajetória acadêmica. Obrigado pela paciência e pelo suporte durante o estágio.

Aos amigos que construí durante o curso, espero que nossos vínculos ultrapassem a universidade. Com vocês, aprendi o verdadeiro significado da sinceridade.

Ao meu amigo e irmão Pedro Vinicius, nunca esqueci do gesto de ter lembrado de mim em seu TCC, agora estou retribuindo. Estou orgulhoso de nós, meu amigo.

Por fim, à minha eterna companheira Emília e à minha amada filha Isis. Sem vocês, eu teria desistido há muito tempo. Gratidão por tanto amor. Ter vocês comigo é algo indescritível, e tudo isso é por vocês duas. Vocês são o sentido que dou à minha vida.

“O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações. Não se trata apenas de um palco onde a vida se desenrola, mas de uma realidade que participa ativamente da produção das relações sociais, sendo, ao mesmo tempo, produto e condição dessas relações.” (SANTOS, 2008, p. 63).

RESUMO

O presente trabalho analisa os aspectos de reconhecimento e atribuição de significado aos principais espaços públicos da cidade de Itapetim – PE, buscando compreender de que maneira esses locais contribuem para o fortalecimento da identidade social urbana e do pertencimento coletivo. A pesquisa parte da compreensão do espaço público enquanto dimensão social, cultural e simbólica da cidade, entendendo as praças como ambientes de convivência, memória e construção das relações cotidianas. A investigação possui abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, utilizando como procedimentos metodológicos a revisão bibliográfica, a análise histórica do município, a observação dos espaços públicos e a aplicação de questionários com usuários das Praças Cônego João Leite, Praça Poeta Rogaciano Leite e Praça Simão Leite. A análise dos dados foi realizada a partir da análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2016), articulando teoria, experiência e escuta dos usuários. Os resultados evidenciaram que os espaços públicos analisados possuem forte relação com o cotidiano da população, sendo reconhecidos como locais de convivência, encontros sociais, manifestações culturais e construção de memórias afetivas. Festividades tradicionais, como o São Pedro, demonstram papel significativo no fortalecimento da identidade urbana e na valorização da cultura local. Ao mesmo tempo, a pesquisa identificou limitações relacionadas à qualidade espacial das praças, especialmente quanto à ausência de arborização, conforto térmico e elementos que favoreçam a permanência prolongada dos usuários. Conclui-se que os espaços públicos de Itapetim desempenham papel fundamental na construção da identidade social urbana, funcionando como lugares de reconhecimento coletivo, pertencimento e preservação da memória cultural da cidade.

Palavras-chave: Identidade urbana. Sensação de pertencimento coletivo. Direito à cidade. Criação de lugar.

ABSTRACT

This study analyzes aspects related to the recognition and attribution of meaning to the main public spaces in the city of Itapetim, Pernambuco, seeking to understand how these places contribute to the strengthening of urban social identity and collective belonging. The research is based on the understanding of public space as a social, cultural and symbolic dimension of the city, considering public squares as environments of coexistence, memory and construction of everyday relationships. The investigation adopts a qualitative, exploratory and descriptive approach, using bibliographic review, historical analysis of the municipality, observation of public spaces and questionnaires applied to users of Praça Cônego João Leite, Praça Poeta Rogaciano Leite and Praça Simão Leite as methodological procedures. Data analysis was carried out through thematic content analysis proposed by Bardin (2016), articulating theory, experience and users' perceptions. The results showed that the analyzed public spaces maintain a strong connection with the population's daily life, being recognized as places of social interaction, cultural manifestations and construction of affective memories. Traditional festivities, such as São Pedro celebrations, play a significant role in strengthening urban identity and valuing local culture. At the same time, the research identified limitations related to the spatial quality of the squares, especially regarding the lack of vegetation, thermal comfort and elements that encourage longer permanence of users. It is concluded that the public spaces of Itapetim play a fundamental role in the construction of urban social identity, functioning as places of collective recognition, belonging and preservation of the city's cultural memory.

Keywords: Urban identity. Collective sense of belonging. Right to the city. Place-making.

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;
CEP/UNIFIP	Comitê de Ética em Pesquisa/Centro Universitário de Patos;
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;
SciELO	Scientific Electronic Library Online;

LISTA DE FIGURAS

Figura 01–Vista superior da cidade de Itapetim – PE, com destaque na Igreja Matriz de São Pedro. 15
Figura 02– Localização da cidade de Itapetim, no estado de Pernambuco no Mapa do Brasil. 15
Figura 03– Setorização das praças Padre João Leite, Rogaciano Leite e Simão Leite vistas de cima. 20
Figura 04 - Praça Cônego João Leite: visão aérea. 21
Figura 05 - Praça Rogaciano Leite: visão aérea. 22
Figura 06 - Praça Simão Leite: visão aérea. 22
Figura 07- Itapetim- PE imagem aérea retratada no mês de junho de 2023 por drone de posse da Prefeitura Municipal. 23
Figura 08 – Diagrama Metodológico 25
Figura 09 - Feira livre na cidade de Itapetim - PE. 34
Figura 10- Construção da Paróquia de São Pedro em 1930, em Itapetim - PE 35
Figura 11 - Praça Rogaciano Leite em 2007. 37
Figura 12 - Praça Simão Leite, 2026. 39
Figura 13 – Apropriação do espaço na Praça Simão Leite em Itapetim – PE, mesmo em condições de desconforto térmico. 40
Figura 14 - Caramanchão “vasado” na Praça Pe. João Leite em Itapetim - PE. 40
Figura 15 - Praça Rogaciano Leite em Itapetim – PE, vista sob perspectiva de olhar humano. 42
Figura 16 - Feira Livre nas Praças Centrais de Itapetim - PE 43
Figura 17 - Retrato da Praça Poeta Rogaciano Leite no Ano de 2009. 44
Figura 18 - Praças Centrais de Itapetim – PE, Retratadas no Ano de 2003. 46
Figura 19 - São Pedro de Itapetim retratado no ano de 1999. 51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13

1.1 Objetivos 16

1.1.1 Objetivo Geral 16

1.1.2 Objetivos Específicos 16

1.2 Estrutura Do Trabalho 17

2 METODOLOGIA 18

2.1 Construção de Quadro Teórico: 19

2.2 Mapeamento do Cenário de Estudo: 19

2.3 Investigação com Usuários: 23

2.3.1 Levantamento e Interpretação dos Espaços Vividos (Análise Histórica e Sociocultural): 23

2.3.2 Qualidade Espacial e seus Critérios: 24

2.4 Análise de Conteúdo e Síntese de Propostas: 25

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 26

3.1 Espaço Público e o Direito à Cidade 26

3.2 Identidade, Pertencimento e a Criação de Lugar 28

3.3 Gestão Participativa da Comunidade na Construção do Espaço Urbano ... 30

4 REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS 34

4.1 Gênese da Cidade 34

4.1.1 Escuta Com Usuários 36

4.2 Qualidade Espacial e Seus Critérios 38

4.3 Identidade Social 47

4.4 Sentimento de Pertencimento Coletivo 51

5 REFLEXÕES FINAIS 54

REFERÊNCIAS 56

APÊNDICES E ANEXOS 60

APENDICE I – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO SOBRE PERTENCIMENTO E RELAÇÃO COM OS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE DE ITAPETIM – PE 60

ANEXO I – RESULTADOS OBTIDOS DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO 63

ANEXO II – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP..... 76

1 INTRODUÇÃO

O espaço urbano ultrapassa a dimensão física de suas construções e infraestruturas, se constitui como produto social e cultural que expressa modos de vida, valores coletivos e manifestações políticas. Nesse sentido, Lefebvre (2001, p. 15) observa que “o espaço não é um recipiente vazio, mas sim produto e condição das relações sociais”, enfatizando que a cidade deve ser entendida como obra coletiva, na qual se materializam práticas e símbolos que possibilitam a experiência de pertencimento.

Os espaços públicos se mostram como palcos da vida social, cultural e política, possibilitando uma interação, expressão coletiva e desenvolvimento de identidades coletivas (Arendt, 2007 e Gehl, 2013). Em municípios de pequeno porte como Itapetim, no sertão pernambucano, essas dinâmicas adquirem contornos específicos em razão da escala, das práticas socioculturais locais e das limitações institucionais, o que torna pertinente investigar como o desenho e o uso do espaço público influenciam o sentimento de pertencimento e a produção de identidade urbana.

Assim, o direito à cidade não se limita ao acesso funcional aos serviços e equipamentos, mas sim, envolve a apropriação simbólica do espaço urbano e a legitimação das pessoas em sua vivência cotidiana.

À luz dessas reflexões, observa-se o caso de Itapetim, localizada no sertão pernambucano, cuja configuração espacial revela carências significativas nesse aspecto, mas, esse cenário não é exclusivo dessa cidade, ele se repete em diversos municípios interioranos brasileiros, nos quais a configuração urbana evidencia a falta de elementos capazes de fortalecer a identidade coletiva e promover vínculos verdadeiramente afetivos com o espaço. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020), dos 5.570 municípios existentes no Brasil, aproximadamente 88% possuem até 50 mil habitantes, sendo considerados de pequeno porte. Muitos desses municípios apresentam desafios urbanos parecidos, como a falta de planejamento urbano integrado e a falta de espaços públicos que promovam uma convivência comunitária.

Além disso, a falta de investimentos em infraestrutura e a fragilidade econômica municipal agravam os problemas urbanos nessas localidades (França, 2021). Esses dados mostram que a ausência de elementos de identidade no espaço urbano é uma questão recorrente em cidades de pequeno porte, como Itapetim, e que intervenções urbanas que promovam o pertencimento coletivo são necessárias para reverter esse quadro.

Nesse sentido, a participação da comunidade não se restringe à utilização dos espaços, mas envolve processos de decisão, planejamento e intervenção colaborativa, permitindo que a cidade reflita práticas, valores e identidades coletivas. Jacobs (2011, p. 238) reforça essa ideia ao afirmar que “as cidades têm a capacidade de proporcionar algo para todos, apenas porque, e somente quando, são criadas por todos”, evidenciando que a vitalidade urbana, a variedade dos seus usos e o sentido de pertencimento emergem da interação cotidiana entre pessoas, comerciantes, gestores e demais atores sociais.

Estratégias como o *Placemaking*, por exemplo, promovem a participação direta da comunidade na concepção e transformação de espaços públicos, permitindo que praças, calçadas, parques e mercados reflitam as necessidades e desejos dos usuários (Silberberg et al., 2013). Essa perspectiva evidencia que a construção de identidade e pertencimento urbanos só é possível quando as pessoas participam ativamente da produção do espaço, transformando-o em lugar de convivência e reconhecimento. Experiências como hortas comunitárias e projetos de arte urbana têm se mostrado eficazes como catalisadores de pertencimento, ao estimular a interação social e fortalecer os laços coletivos. Um estudo realizado em Salvador, (Souza et al., 2019) analisam hortas comunitárias como espaços de organização social que, além de contribuírem para a segurança alimentar, promovem práticas de convivência, solidariedade e engajamento comunitário, reforçando a ideia de que o espaço urbano pode ser apropriado de forma colaborativa gerando benefícios.

Essas práticas demonstram que a apropriação efetiva do espaço urbano depende de uma combinação de políticas públicas e engajamento comunitário orientado para o bem-estar das pessoas. Sem essas intervenções, os espaços tendem a permanecer funcionais, mas desprovidos de significado, limitando a construção de coletividade e o reconhecimento social.

No contexto de Itapetim – PE (a localização da cidade do estudo é apresentada na figura 2), ao chegar à cidade, o visitante encontra apenas o asfalto e o traçado viário, sem marcos arquitetônicos ou símbolos representativos da cultura local. Nesse sentido, é necessário verificar se existem políticas públicas voltadas à valorização da paisagem urbana em projetos que conversem com a coletividade, uma vez que a falta desses elementos pode resultar em um espaço funcional, mas desprovido de significados de identidade. Dessa forma, é possível formatar a questão problema deste trabalho: Como a população de Itapetim – PE (cidade retratada na Figura 01) reconhece, compreende e atribui significado aos seus principais espaços públicos centrais: Praça Cônego João Leite, Praça Poeta Rogaciano Leite e Praça Simão Leite, e de que forma o uso e as eventuais intervenções nesses locais podem contribuir para o fortalecimento da coletividade e da identidade social urbana?

Figura 01–Vista superior da cidade de Itapetim – PE, com destaque na Igreja Matriz de São Pedro.



Fonte: Acervo pessoal, (2026).

Figura 02– Localização da cidade de Itapetim, no estado de Pernambuco no Mapa do Brasil.



Fonte: Acervo pessoal (2026).

Lefebvre (2001, p. 134) mostra que o direito à cidade implica não apenas acesso físico, mas a apropriação simbolicamente e a capacidade de interferir na forma e função dos espaços urbanos, reforçando a sua legitimidade individual e grupos na vida da cidade.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar de que forma as pessoas se veem pertencentes aos principais locais públicos da cidade e como isso afeta o sentimento de identidade enquanto morador da cidade. A análise se fundamenta na teoria de Lefebvre (2001), que entende o direito à cidade como apropriação simbólica e material do espaço.

A pertinência desta pesquisa também se justifica pela escassez de estudos dedicados a municípios pequenos, que constituem a maioria das cidades brasileiras, mas permanecem à margem das discussões urbanísticas. O direito à cidade envolve a compreensão do espaço como obra coletiva, construída socialmente e capaz de expressar valores e modos de vida (Lefebvre, 2001). A vitalidade urbana depende da participação ativa das pessoas na criação e transformação dos lugares que habitam (Jacobs, 2011). Assim, compreender a cidade de Itapetim a partir de suas praças é também reconhecer o papel da comunidade na produção e sensação de estar pertencendo ao espaço urbano.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar aspectos de reconhecimento e a atribuição de significado aos principais espaços públicos de Itapetim - PE e o processo de fortalecimento da identidade social urbana e pertencimento coletivo.

1.1.2 Objetivos Específicos

a) Investigar como a população de Itapetim reconhece e compreende o pertencimento aos principais espaços públicos da cidade;
b) Verificar se houve ou há uma construção participativa entre os usuários e o poder público nas intervenções e usos desses espaços.
c) Analisar o processo de atribuição de significado e valor pelos usuários para a criação de *lugar* nos espaços públicos de Itapetim.

d) Reconhecer as potencialidades desses *lugares* para gerar discussões sobre sua apropriação e uso no município.

1.2 Estrutura Do Trabalho

O presente trabalho se organiza em quatro seções principais, além das reflexões e considerações finais, apêndices e anexos.

A **Seção I – Introdução** apresenta a contextualização do tema, a problemática e a justificativa da pesquisa, bem como o objetivo geral, os específicos e a estrutura do trabalho.

Na **Seção II** – **Metodologia**, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, definindo sua abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Também são descritas as técnicas de coleta e análise de dados, com destaque para a análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2016), além da triangulação entre análise histórica, observação dos espaços e aplicação de questionários com os usuários.

A **Seção III** – **Fundamentação Teórica** desenvolve o embasamento conceitual que sustenta a investigação, abordando três eixos principais: 1. O espaço público e o direito à cidade; 2. A identidade, pertencimento e a criação de lugar; 3. Ações coletivas e construção do espaço urbano.

Na **Seção IV – Reflexão Sobre a Relação Entre os Espaços** apresenta-se uma leitura da configuração espacial da cidade, identificando fragilidades, potencialidades e carências de elementos capazes de fortalecer a identidade coletiva e promover a convivência comunitária. Nessa mesma seção, são expostas reflexões acerca das potencialidades dos espaços públicos analisados, relacionando seus usos, apropriações e significados, com o objetivo de compreender suas contribuições para o fortalecimento da identidade social urbana e do pertencimento coletivo, valorizando a memória e a cultura local como elementos de ressignificação do espaço urbano.

Por fim, na sessão **V- Reflexões Finais**, são sintetizados os principais resultados da pesquisa, destacando suas contribuições acadêmicas e práticas, também indicando perspectivas para trabalhos futuros e intervenções em cidades de pequeno porte.

2 METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como exploratória, descritiva e qualitativa, pois busca compreender as percepções, os usos e os significados simbólicos dos espaços públicos de Itapetim, Pernambuco, um município pequeno cujo dinamismo urbano é marcada por laços comunitários e práticas cotidianas sociais. A pesquisa exploratória visa proporcionar uma maior familiaridade com o problema, deixando-o mais explícito e permitindo uma formulação de hipóteses, enquanto a pesquisa descritiva procura observar, registrar e interpretar fenômenos sem interferência de quem pesquisa (Gil, 2008).

Já no contexto deste estudo, essas abordagens são essenciais porque permitem compreender o sentido que é social e afetivo dos espaços urbanos a partir da história da cidade e das experiências dos próprios moradores, o que seria inviável por métodos quantitativos ou somente técnicos. Então, o caráter qualitativo da pesquisa, conforme Minayo (2012), se justifica pela necessidade de valorizar a dimensão subjetiva e simbólica da vida urbana, que favorece a interpretação das práticas e percepções que fazem o sentimento de pertencimento e a identidade coletiva em Itapetim.

A abordagem qualitativa, é adequada para compreender os fenômenos sociais a partir da “visão” das pessoas, valorizando as experiências, significados e contextos (Minayo, 2012). Assim, a combinação dessas abordagens permite uma análise mais abrangente do tema, integrando o caráter investigativo, descritivo e interpretativo dos dados coletados.

A partir dessa caracterização, ficou mais evidente que o caminho metodológico deve refletir o próprio sentido do trabalho, buscando entender o espaço urbano de Itapetim não somente na dimensão física, mas também nas relações de símbolo e nas relações afetivas que definem a cidade. As escolhas metodológicas foram definidas de forma coerente com o propósito do trabalho procurando equilibrar a teoria, experiência, análise e escuta. Assim, o caminho da pesquisa se organiza em etapas que se completam: A construção do quadro teórico que sustenta a ideia do tema, a análise histórica do cenário da cidade, a investigação junto a quem habita os locais, e por fim, a reflexão sobre a relação entre os espaços e nos sentimentos de identidade e de pertencimento. Cada uma dessas fases foi pensada como etapas de um processo que tem continuação, voltado a entender a cidade a partir do olhar das pessoas que habitam nela.

2.1 Construção de Quadro Teórico:

A etapa da revisão de literatura teve como finalidade reunir, analisar e interpretar o conhecimento já produzido sobre o tema, fornecendo a base teórica que orientou o desenvolvimento da pesquisa. De acordo com Marconi e Lakatos (2017), a revisão bibliográfica consiste em examinar publicações relevantes, selecionadas de forma criteriosa, com o objetivo de identificar o estado atual do conhecimento e possíveis lacunas. Gil (2008), por sua vez, destaca que essa etapa é essencial para situar o pesquisador no campo de estudo, além de fundamentar as escolhas metodológicas adotadas ao longo do trabalho.

No presente estudo, a construção do quadro teórico foi estruturada a partir de três eixos principais, que orientaram a seleção e a análise das referências: o espaço público e o direito à cidade; a identidade, o pertencimento e a criação de lugar; e as ações coletivas na construção do espaço urbano. Esses eixos permitiram organizar o referencial de forma coerente com os objetivos da pesquisa, articulando diferentes abordagens teóricas em torno da compreensão do espaço urbano como uma construção social, simbólica e política.

Para isso, foram consultados periódicos científicos, livros e relatórios disponíveis em bases como SciELO, Google Scholar, CAPES e repositórios institucionais. Os critérios de seleção consideraram a relevância teórica das obras, sua contribuição para o campo de estudo e a atualidade das publicações, priorizando produções dos últimos 15 anos, sem excluir autores clássicos fundamentais para a discussão, como Lefebvre (2001), Jacobs (2011) e Gehl (2013), cujas contribuições permanecem essenciais para a compreensão da produção e do uso do espaço urbano.

2.2 Mapeamento do Cenário de Estudo:

O mapeamento do cenário de estudo baseou-se em uma análise histórica e sociocultural do município de Itapetim - PE, com o intuito de compreender a formação e a transformação de seus espaços públicos ao passar do tempo. Essa abordagem identificou locais que marcaram a memória das pessoas, tanto historicamente quanto funcionalmente, servindo como pontos de referência para o desenvolver das práticas de convivência e de pertencimento.

A seleção dos espaços investigados foi orientada por uma leitura interpretativa da história urbana e da sociedade da cidade, considerando lugares que desempenham papel central no dia a dia e nas interações sociais**.** Entre os critérios adotados estão a consolidação de uso**,** a presença em registros históricos e fotográficos**,** e o reconhecimento pela comunidade como espaços para uma socialização**.**

A pesquisa histórica foi conduzida por meio da consulta a documentos municipais, registros fotográficos, matérias jornalísticas locais e depoimentos que foram informais de moradores, de modo a reconstruir o caminho da formação dos principais espaços públicos da cidade, como praças, feiras e áreas de encontro. Essa análise permitiu entender como esses espaços se configuraram ao longo do tempo e de que maneira contribuíram para a construção da identidade social urbana de Itapetim - PE.

A escolha dos lugares para pesquisa e levantamento de dados deste trabalho fundamentou-se na necessidade de compreender como os espaços públicos participam da construção da identidade urbana, onde a vida coletiva, as relações de vizinhança e a memória social exerceram forte influência sobre a forma como os habitantes percebem e se apropriam da cidade. A opção da Praça Cônego João Leite, Praça Poeta Rogaciano Leite e Praça Simão Leite como locais para coleta de dados e estudo desta pesquisa fundamenta-se na relevância histórica, sociocultural e espacial que esses locais assumiram ao longo da formação urbana do município.

Assim, a seleção das três praças não se baseia apenas na localização geográfica, mas na compreensão de que esses espaços são núcleos históricos da cidade onde se pode observar na Figura 03, testemunhas da formação do povoado, zonas de intensa vida social e referências simbólicas para a população.

Figura 03– Setorização das praças Padre João Leite, Rogaciano Leite e Simão Leite vistas de cima.



Fonte: Acervo pessoal, (2026).

A análise preliminar realizada justificou a escolha das três praças centrais. Praça Cônego João Leite (Figura 04), Praça Poeta Rogaciano Leite (Figura 05) e Praça Simão Leite (Figura 06**)** como foco da análise e levantamento. Localizadas na área central da cidade, elas concentram até hoje os fluxos cotidianos, as festas tradicionais, como as celebrações de São Pedro anualmente no fim do mês de junho retratada na Figura 07, e as interações sociais que marcam a vida comunitária. Além disso, esses espaços possuem forte carga simbólica, vinculada às figuras religiosas, poéticas e familiares que dão nome às praças, o que evidencia o papel central que desempenham na memória afetiva da população.

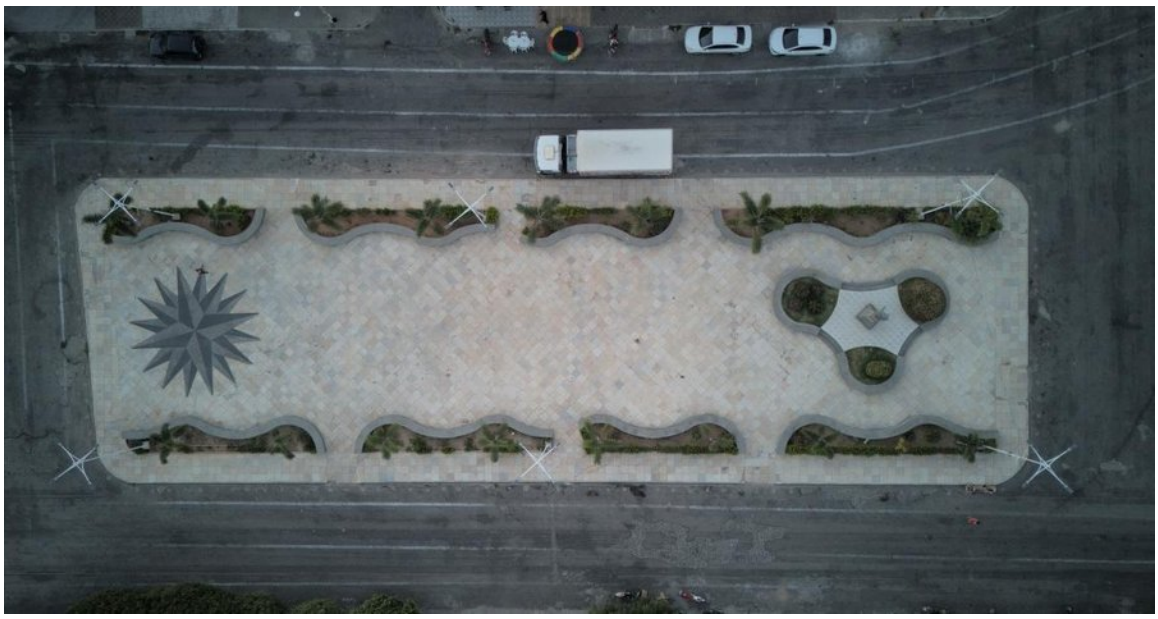
Assim, investigar como os moradores percebem e utilizam essas praças se torna fundamental para compreender o potencial dessas áreas na construção de pertencimento e identidade urbana.

Figura 04 - Praça Cônego João Leite: visão aérea.



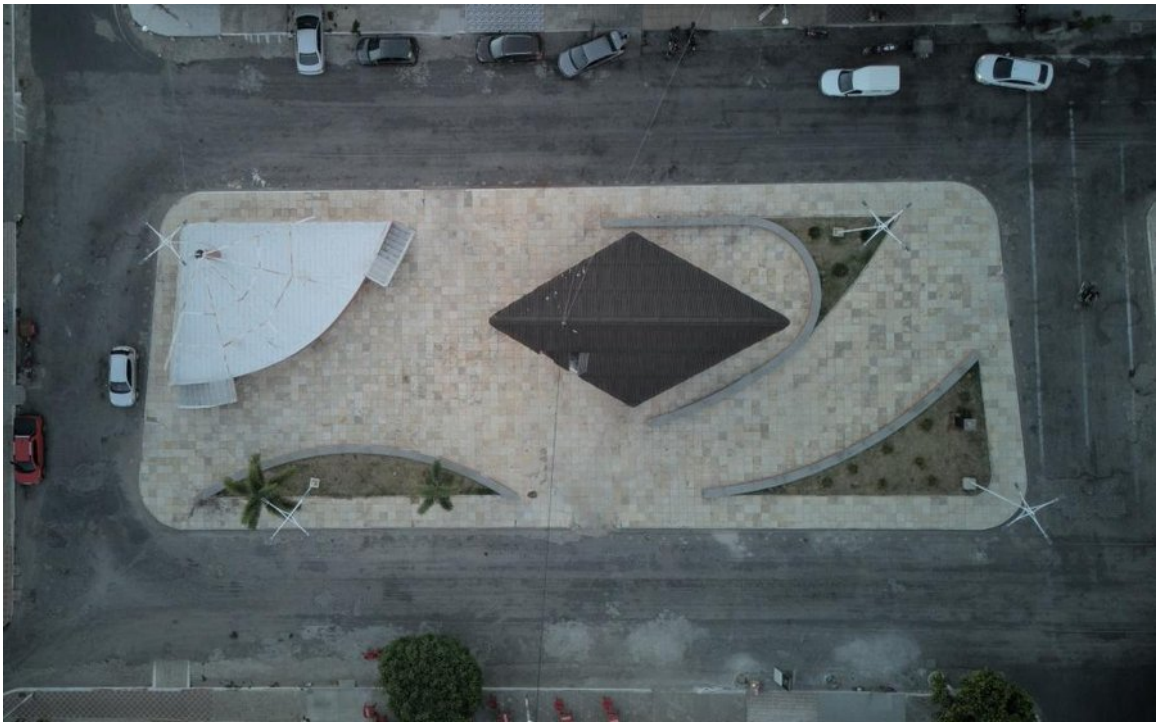
Fonte: Acervo pessoal, (2026).

Figura 05 - Praça Rogaciano Leite: visão aérea.



Fonte: Acervo pessoal, (2026).

Figura 06 - Praça Simão Leite: visão aérea.



Fonte: Acervo pessoal, (2026).

Figura 07- Itapetim- PE imagem aérea retratada no mês de junho de 2023 por drone de posse da Prefeitura Municipal.



Fonte: Prefeitura Municipal de Itapetim, (2023).

De acordo com Gehl e Svarre (2018, p. 24), para compreender o espaço urbano é preciso observar como as pessoas realmente o utilizam, e o que a história desses usos diz sobre seus valores e suas necessidades. Assim, a escolha dos locais estudados não se limitou a critérios físicos, mas procurou resgatar os vínculos históricos, simbólicos e afetivos que tornam esses espaços como expressões da vida pública.

Ao investigar como as praças centrais de Itapetim participaram da formação da identidade social urbana e do sentimento de pertencimento, pretende-se oferecer resultados para futuras políticas públicas, práticas comunitárias e iniciativas de valorização dos espaços públicos, fortalecendo a coletividade e resgatando a dimensão simbólica da cidade.

2.3 Investigação com Usuários:

2.3.1 Levantamento e Interpretação dos Espaços Vividos (Análise Histórica e Sociocultural):

Esta etapa buscou aprofundar a compreensão dos espaços públicos de Itapetim a partir da “visão” de quem os vivencia cotidianamente. O ponto identificou os locais que atualmente tem relevância social, afetiva e cultural para a comunidade. A análise caminhou pela observação direta e por escuta dos moradores, priorizando as formas que eles usam, as práticas de convivência e os significados que são atribuídos a cada espaço. Assim, praças, feiras e áreas de

encontro não serão apenas registradas como elementos físicos, mas vistos como lugares de relações, onde o cotidiano revela valores, identidades e memórias que são coletivas.

A coleta das opiniões coletivas foi feita por meio de visitas nos locais e por uma entrevista semi-estruturada aplicada. O objetivo foi reconhecer, através da presença e da experiência, como as três praças centrais continuam sendo pontos de encontro, de permanência e de trocas simbólicas entre as pessoas.

A observação do espaço urbano deve partir das pessoas que moram na cidade, pois é a partir da vivência que vai se conseguir compreender o espaço (Gehl e Svarre, 2018). Nesse sentido, o levantamento da interpretação dos espaços vividos permitiu conectar a leitura histórica da cidade com a dimensão sensível e social, contribuindo para uma compreensão mais aberta da identidade urbana local.

A amostra adotada é intencional, incluindo participantes de diferentes faixas etárias, gêneros, ocupações e níveis de envolvimento na comunidade, assegurando diversidade e percepções diferentes sobre o espaço urbano. As entrevistas foram realizadas presencialmente, em locais públicos previamente selecionados, mediante consentimento de quem for participar.

Dessa forma, a investigação observou as práticas e eventos locais como feiras, festas e usos diários das praças para compreender como o espaço urbano pode (ou não) refletir na identidade coletiva e no sentimento de pertencimento da população da cidade.

2.3.2 Qualidade Espacial e seus Critérios:

A análise da qualidade espacial foi feita a partir de critérios de interpretação que associam as dimensões físicas, simbólicas e sociais dos espaços públicos. O objetivo é compreender como a configuração física do espaço se relaciona às práticas e ao uso, à vitalidade e ao sentimento de pertencimento nas pessoas.

Para essa análise, foram adotados como referência os parâmetros propostos por Gehl (2013) e Jacobs (2011), que falam da importância da escala humana, da diversidade de usos e da permanência das pessoas como indicadores de qualidade urbana. Foram observados aspectos como diversidade funcional, segurança e legitimidade, mas também elementos que não são tangíveis, como a capacidade de conseguir gerar encontros entre as pessoas, memórias e vínculos afetivos.

A coleta de dados foi realizada por meio de observação participante e registro fotográfico, considerando diferentes períodos do dia e da semana, com propósito de identificar padrões de uso e de apropriação. Essa observação foi complementada por um diário de campo, no qual serão descritas as percepções dos ambientes, capacidade de sociabilidade e simbologia

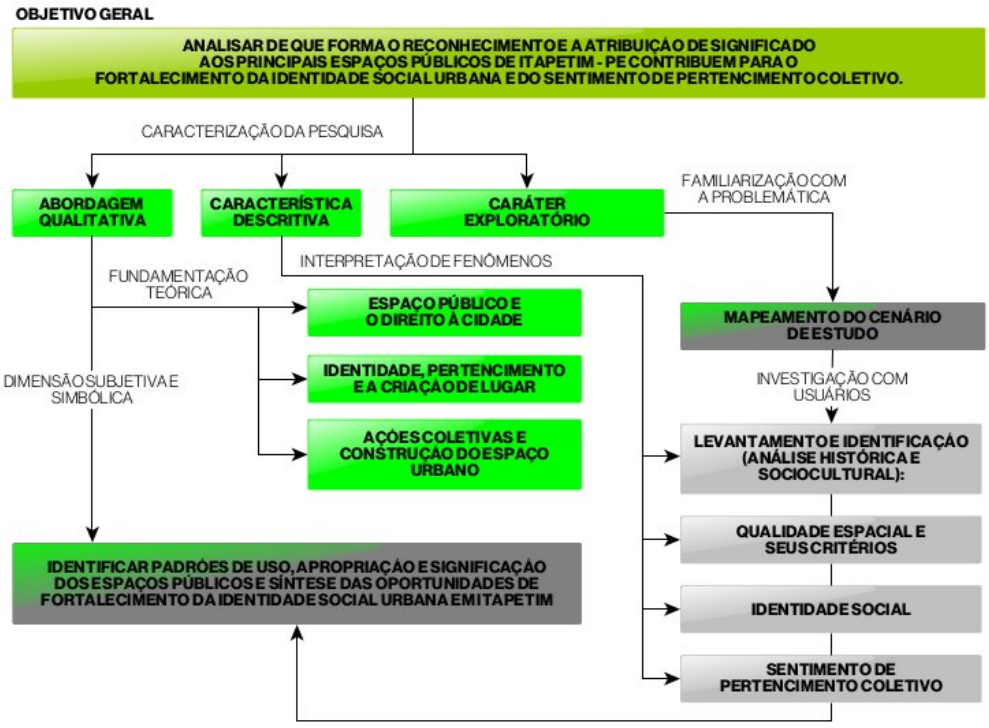
dos espaços, além de croquis que serão feitos nos locais. A análise da qualidade espacial dos espaços públicos de Itapetim não se limitou só a avaliação técnica, mas buscou interpretar como a experiência urbana, moldada por fatos da história e pela coletividade, influencia o sentimento de pertencimento e a identidade local**.**

2.4 Análise de Conteúdo e Síntese de Propostas:

Os dados qualitativos foram analisados por meio da análise de conteúdo temática (Bardin, 2016), levando em conta as entrevistas, observações e os registros fotográficos.

A triangulação dessas informações visou identificar padrões de uso, apropriação e significação dos espaços públicos (como mostra a Figura 08). Com base nessa leitura integrada foi elaborado o diagrama interpretativo, que sintetiza as oportunidades de fortalecimento da identidade social urbana em Itapetim.

Figura 08 – Diagrama Metodológico



Fonte: Acervo pessoal, (2026).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Espaço Público e o Direito à Cidade

O espaço público é parte de um dos principais elementos estruturadores da vida urbana. Mais do que uma dimensão física, ele é também um campo simbólico e político, onde se materializam as relações sociais e as práticas coletivas cotidianas. O espaço urbano é produto das relações sociais, não podendo ser compreendido apenas como suporte material das atividades humanas (Lefebvre, 2001). Nesse sentido, o espaço é o resultado da produção social, um reflexo dos modos de vida, valores e contradições que atravessam a sociedade.

A diferença entre o espaço físico e o espaço social é fundamental para compreender a complexidade do espaço urbano. Enquanto o primeiro se refere à dimensão que se pode entender pelas ruas, praças e edificações, o segundo corresponde às relações que são humanas e as dinâmicas simbólicas que vão dão significado ao lugar. O espaço é uma construção social, sendo resultado das relações humanas e das práticas cotidianas, portanto, o cenário onde a vida pública se manifesta e se transforma (Santos, 2008). Assim o espaço público, quando é efetivamente apropriado pela sociedade, vira espaço de convivência e expressão constituindo um dos pilares da vida.

No tempo contemporâneo se vê o crescente processo de fragmentação e privatização das cidades. A expansão de territórios que estão fechados, centros comerciais e espaços monitorados bloqueia o uso livre do espaço urbano, substituindo a convivência pública pela lógica do consumo e da vigilância. Harvey (2012) alerta que a mercantilização da cidade ameaça o direito coletivo à apropriação do espaço, promovendo uma urbanização excludente e desigual. Esse processo reforça o que Lefebvre (2001) denomina de domínio do espaço abstrato, caracterizado pela homogeneização e perda de significado simbólico do ambiente urbano.

O conceito de direito à cidade, formulado por Lefebvre, propõe uma perspectiva radicalmente democrática da produção espacial. Esse direito implica não apenas o acesso físico aos bens e serviços urbanos, mas a capacidade efetiva dos cidadãos de participarem da criação, transformação e uso dos espaços. Segundo o autor, “o direito à cidade se manifesta como forma superior dos direitos: direito à liberdade, à individualização na socialização, ao habitat e ao habitar” (Lefebvre, 2001, p. 134). Em outras palavras, se trata do direito de viver plenamente a cidade, interferindo em sua forma e significados.

Essa concepção dialoga com as reflexões de Santos (2008), para quem o espaço urbano deve ser compreendido como “um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações” Santos (2008, p. 225), evidenciando que a cidade é tanto um produto material quanto

um campo de práticas sociais. Assim, pensar o direito à cidade é reconhecer o direito ao uso coletivo e solidário dos espaços, garantindo que todos os cidadãos possam expressar e reproduzir sua cultura, memória e modos de vida.

Maricato (2011) complementa essa discussão ao afirmar que a luta pelo direito à cidade envolve também a superação das desigualdades socioespaciais, pois não há cidadania sem o acesso à moradia, à mobilidade e à vida pública. Dessa forma, o espaço público se torna instrumento de justiça social, na medida em que possibilita a convivência entre diferentes e o exercício da cidadania. Ao mesmo tempo, Villaça (2001) lembra que a segregação urbana é resultado de políticas que favorecem a concentração de recursos e oportunidades, restringindo a cidade a poucos e esvaziando o sentido coletivo do urbano.

A cidade, portanto, é simultaneamente palco e produto das relações sociais, lugar onde se materializa a disputa por visibilidade, pertencimento e poder. A ausência de políticas públicas voltadas à valorização dos espaços coletivos compromete a experiência urbana e o reconhecimento do cidadão como sujeito ativo da cidade. A defesa do espaço público enquanto bem comum acessível é, assim, condição fundamental para o fortalecimento da identidade urbana e da vida comunitária.

O direito à cidade, nesse contexto, transcende o simples acesso a infraestruturas: se trata de um direito simbólico, cultural e político. Ele envolve a possibilidade de cada indivíduo ser coautor da cidade, se apropriando dela de maneira criativa e afetiva. Como afirma Gehl e Svarre (2018), “o espaço público é entendido como ruas, becos, edifícios, praças, frades ou balizas, tudo o que possa ser parte de um ambiente construído. É tudo o que podemos observar quando saímos as ruas”. Gehl e Svarre (2018, pag. 2). O que exige observar, ouvir e valorizar as práticas cotidianas que dão sentido ao urbano. Essa visão aproxima o planejamento urbano para uma abordagem mais sensível e participativa, focada na experiência humana e no uso social dos espaços públicos.

Em resumo, o espaço público é o lugar onde se expressam as identidades coletivas e se realizam as experiências de cidadania. Garantir o direito à cidade significa promover o encontro, a diversidade e a participação, assegurando que o urbano continue sendo, antes de tudo, uma construção social compartilhada.

A discussão sobre o espaço público também está relacionada a noção de esfera pública e a construção da vida coletiva nas cidades. É no espaço comum que os indivíduos se tornam visíveis uns aos outros, podendo agir e se expressar enquanto cidadãos (Arendt, 2007). Essa visibilidade, de acordo com a autora, é a condição essencial para a existência da política e da

convivência. Em outras palavras, o espaço público é o palco onde o "ser junto" se realiza e onde as diferenças encontram lugar para existirem juntas.

Para a autora Rolnik (2015), as cidades brasileiras expressam com clareza as contradições entre o público e o privado, onde a exclusão social se materializa na forma do território. Assim, garantir o direito à cidade é também lutar contra a segregação espacial e assegurar que o planejamento urbano esteja comprometido com a equidade e a inclusão social. Além disso, é importante considerar que o espaço público cumpre um papel pedagógico na formação das pessoas enquanto cidadãos. Maricato (2011) argumenta que a democratização do espaço urbano é uma forma de ampliar a consciência social, pois promove o convívio entre diferentes e estimula práticas de solidariedade. Nesse sentido, o espaço coletivo é também um campo de aprendizado social, onde se exercitam valores como respeito, empatia e participação.

Então, discutir o espaço público e o direito a cidade significa perguntar as estruturas de poder que constroem o território urbano. Como lembra Santos (2008), a cidade é o espelho das contradições sociais, e o espaço é tanto produto quanto instrumento dessas relações. Garantir o direito que as pessoas tem a cidade é garantir o direito de existir plenamente no espaço comum, de construir e reconstruir continuamente o sentido de comunidade e de pertencimento que sustenta o urbano.

3.2 Identidade, Pertencimento e a Criação de Lugar

A relação que existe entre a identidade e o espaço urbano é uma construção social que reflete as formas pelas quais os indivíduos e os grupos se reconhecem e se inserem no ambiente em que vivem. A cidade, nessa linha de raciocínio, não é apenas um conjunto de edificações e infraestruturas, mas o cenário onde se produzem os significados, memórias e sentimentos de pertencimento.

O espaço urbano não pode ser compreendido apenas como suporte físico das atividades humanas, mas como produto das relações sociais e da experiência cotidiana (Carlos, 2007). Essa dimensão vivida faz com que o espaço urbano se torne expressão da identidade coletiva, resultado da interação entre as pessoas e os territórios. Assim, entender o lugar é também compreender o modo como a vida e as práticas cotidianas dão sentido e reconhecimento à cidade.

A identidade urbana, portanto, nasce do vínculo entre as práticas cotidianas e os elementos simbólicos do território. Relph (2012) observa que a perda de autenticidade nos ambientes urbanos é um fenômeno que ele denomina de *placelessness* (a ausência de lugar) que está relacionada à homogeneização arquitetônica e a padronização das formas urbanas. Quando

os espaços deixam de expressar a cultura local, enfraquecem os laços de pertencimento e se transformam em meros cenários funcionais, desvinculados do dia a dia da vida cotidiana.

No âmbito das cidades de pequeno porte, o sentimento de pertencimento está frequentemente associado a escala humana e a proximidade das relações sociais que favorecem o reconhecimento e a construção de vínculos afetivos com o espaço. Augé (1994) diferencia o "lugar antropológico", caracterizado por identidade, história e relações sociais, dos "não-lugares" contemporâneos, como rodovias, shoppings e aeroportos, que sempre estão em mudança e são desprovidos de memória coletiva. Essa diferença evidencia a importância que é preservar e valorizar os espaços públicos tradicionais como as praças, feiras e calçadas enquanto locais de convivência. A formação da identidade coletiva também se relaciona à dimensão simbólica da cidade. Castells (2000) afirma que a identidade social urbana é construída a partir das práticas culturais, das lutas políticas e da apropriação simbólica do território. Assim, o espaço urbano atua como um espelho e como palco das identidades sociais, sendo constantemente ressignificado pelos grupos que o habitam.

Duarte (2002) propõe entender o espaço urbano a partir de uma matriz composta por três dimensões interligadas: coletividade, morfologia e domínio. A primeira se refere às interações sociais que conferem sentido ao lugar; a segunda, à configuração física e estética do ambiente; e a terceira, à apropriação e ao controle simbólico ou material exercido pelas pessoas. Esse ideal permite compreender como o espaço e o lugar "conversam" mutuamente. O lugar é, ao mesmo tempo, produto e produtor de identidade.

O pertencimento, por sua vez, é o resultado da experiência compartilhada e da identificação simbólica com o território. De acordo com Cavalcante (2011), a identidade urbana se constrói a partir da relação simbólica entre os sujeitos e o espaço, mediada pela memória coletiva e pelas experiências cotidianas. Essa interação entre memória, identidade e espaço é o que transforma o ambiente urbano em um lugar vivido carregado de significados, afetos e práticas que fortalecem o vínculo social. O sentimento de pertencimento, portanto, nasce quando o indivíduo se reconhece no espaço como parte de sua própria história, e quando o cotidiano compartilhado contribui para fortalecer os laços de reconhecimento e de continuidade no tempo.

Então, compreender a identidade e o pertencimento como dimensões do espaço urbano significa reconhecer que a cidade é também uma construção simbólica e emocional. O planejamento urbano, ao ignorar esses aspectos, corre o risco de produzir ambientes genéricos, desprovidos de laços e referências. A criação de lugar, por sua vez, não é apenas um ato

projetual, mas um processo social que tem continuação, construído pelo uso, pela memória das pessoas e pela convivência em sociedade.

3.3 Gestão Participativa da Comunidade na Construção do Espaço Urbano

O espaço urbano é produzido todos os dias e transformado por ações coletivas que nele ocorrem. As práticas cotidianas, as intervenções comunitárias e os movimentos sociais configuram formas de resistência e de criação de novos significados para o ambiente. Certeau (1994) diferencia as estratégias associadas ao poder institucional e a organização dominante do espaço das táticas, que são ações criativas dos sujeitos comuns, capazes de subverter o uso imposto e reinventar o cotidiano. Essas táticas constituem modos de apropriação simbólica e prática, conferindo novos sentidos aos lugares. As ações coletivas, nesse contexto, podem ser compreendidas como processos de reapropriação do espaço público. Então, quando os cidadãos se organizam para transformar praças, muros ou ruas, eles exercem o direito à cidade e fortalecem os laços de pertencimento. Como destacam Gehl e Svarre (2018), o estudo da vida urbana deve partir da observação dos comportamentos reais das pessoas, pois são elas que dão a vitalidade e propósito aos espaços. A presença humana é, portanto, o principal indicador da qualidade urbana.

O conceito de urbanismo tático, que ganhou força nas últimas décadas, dialoga diretamente com essa perspectiva. Segundo Silva et al. (2024), o urbanismo tático vem como uma estratégia de baixa escala, centrada na participação comunitária, permitindo testar usos alternativos do espaço urbano, envolvendo diferentes atores e promovendo a apropriação cidadã. Essas ações incluem desde pinturas em calçadas e mobiliários improvisados até hortas comunitárias e feiras culturais todas iniciativas que ativam a vida pública e estimulam a cooperação social.

Silberberg et al. (2013) introduzem o termo *Placemaking* para descrever o processo colaborativo de criação de lugares significativos. Diferente do tradicional, o *Placemaking* valoriza o engajamento dos usuários e a expressão das identidades locais. Ele entende que os espaços públicos bem sucedidos são aqueles que refletem as necessidades das pessoas, os desejos, sentimentos e as histórias de vida das pessoas que os frequentam. Nesse sentido, o *Placemaking* atua como uma ferramenta de democratização urbana e de fortalecimento da cidadania.

Essas práticas se aproximam da noção de cultura urbana participativa, em que a cidade é vista como um projeto coletivo em constante transformação. Para Jane Jacobs (2011, p. 238), “as cidades têm a capacidade de proporcionar algo para todos, apenas porque, e somente

quando, são criadas por todos". Essa afirmação sintetiza a importância da cooperação e da diversidade como fundamentos da vitalidade urbana. Quando as pessoas participam ativamente da produção do espaço, reforçam a dimensão pública da cidade e contribuem para a construção de comunidades mais justas e solidárias.

Dessa forma, as ações coletivas representam não só apenas uma alternativa as práticas institucionais de planejamento, mas também um meio de resgatar os valores simbólicos e valores humanos do ambiente urbano. Elas expressam o poder da coletividade em transformar o espaço, criando novas narrativas e as melhores formas de vivenciar a cidade.

As ações coletivas no espaço urbano são como um espelho refletindo o desejo da sociedade de retomar o protagonismo na produção da cidade. Essas práticas questionam a lógica central do planejamento urbano tradicional e valorizam o fazer coletivo como instrumento de transformação. Para Maricato (2011), a cidade é o espaço da política e da contradição, onde o direito à moradia, à mobilidade e à convivência se tornam expressões concretas da luta por cidadania. A partir dessa perspectiva, o envolvimento comunitário nas decisões sobre o lugar ganha papel essencial. Villaça (2001) destaca que o espaço urbano resulta das disputas sociais e econômicas, e que a democratização da gestão urbana depende da ampliação dos canais de participação. Quando as pessoas participam ativamente da modificação dos espaços, constroem não apenas lugares físicos, mas também laços de solidariedade e pertencimento. Essas práticas colaborativas ampliam o sentido de responsabilidade compartilhada sobre o território e reforçam a cidade como um bem comum.

O conceito de urbanismo tático, dentro desse trabalho, caminha com as ideias de Lefebvre (2001) sobre o "direito à cidade", ao propor uma reapropriação simbólica e prática dos espaços urbanos. Essas intervenções de pequena escala permitem a experimentação social e a criação de vínculos afetivos com o lugar, transformando temporariamente o modo de viver e perceber a cidade. Como diz Silva (2024), o urbanismo tático atua como um laboratório urbano, capaz de promover a educação cidadã e a conscientização sobre o papel coletivo na produção do espaço.

O estudo contínuo dessas práticas evidencia uma mudança no modo como se entende a vida urbana. A cidade vai deixar de ser vista apenas como cenário de concreto e passa a ser percebida como processo, como evolução, como resultado da interação contínua entre as pessoas e o ambiente. Para Gehl (2013), observar o comportamento humano nas ruas é a principal forma de compreender o que torna um espaço público aconchegante e acolhedor. A vitalidade urbana nasce do encontro, da diversidade e da apropriação espontânea do espaço, dimensões que só podem existir quando a população se reconhece como parte da cidade.

Dessa maneira, as ações coletivas não apenas requalificam fisicamente o espaço urbano, mas também promovem o fortalecimento dos vínculos sociais e simbólicos que sustentam a vida pública. Elas conseguem expressar o potencial criativo das comunidades e reafirmam a cidade como espaço de conversas, de experimentação e de pertencimento. A valorização dessas práticas no campo do urbanismo contemporâneo aponta para a necessidade de um planejamento mais humano e participativo, capaz de integrar as dimensões materiais e imateriais da vida urbana. Afinal, a cidade só é verdadeiramente viva quando é construída, cuidada e compartilhada por todos.

Nesse sentido, a vida no cotidiano assume um papel crucial, pois é nele que se consolidam as formas de uso, apropriação e reconhecimento dos lugares. Como propõe Certeau (1994), as práticas ordinárias, muitas vezes invisibilizadas, são responsáveis por produzir sentidos e resistir às imposições do planejamento formal, revelando uma dimensão viva e dinâmica da cidade.

Essa visão permite compreender uma perspectiva que o espaço urbano não é apenas transformado por grandes projetos ou políticas públicas, mas também pelas pequenas ações que podem ser repetidas diariamente. A permanência nas praças, os encontros informais, as festas de São Pedro e as práticas culturais constituem formas de ação coletiva que, mesmo quando não institucionalizadas, contribuem para a consolidação de vínculos sociais e para a construção de significados compartilhados. Assim, o uso cotidiano se torna uma forma de participação ativa, ainda que não formalizada, na produção do espaço urbano. Ao relacionar essas práticas com a noção de pertencimento, é possível perceber que a ação coletiva não se restringe ao fazer físico, mas envolve também um processo simbólico de reconhecimento.

Quando as pessoas se apropriam dos espaços públicos e participam de sua construção, passam a se identificar com eles, fortalecendo o vínculo entre sujeito e lugar. Esse processo conversa com as reflexões de Santos (2008), ao mostrar que as ações humanas são fundamentais para dar sentido aos objetos que compõem o espaço, transformando-o em uma realidade vivida.

Além disso, é importante perceber que as ações coletivas não se limitam apenas a práticas de uso do espaço, mas também carregam uma dimensão política. Elas revelam demandas, expõem conflitos e, muitas vezes, se colocam como formas de resistência no cotidiano urbano. Ao ocupar e utilizar os espaços públicos, a população não apenas vivencia a cidade, mas afirma sua presença e seu direito de participar de sua construção. Como aponta Maricato (2011), é na cidade que as desigualdades se tornam mais visíveis, mas também é nela que surgem as possibilidades de transformação. Nesse sentido, as práticas coletivas passam a

representar não apenas formas de uso, mas também instrumentos de afirmação da cidadania e de enfrentamento das desigualdades.

A participação da população na produção do espaço contribui, ainda, para a construção de uma cultura urbana mais democrática. Villaça (2001) destaca que o espaço urbano é resultado de diferentes interesses e disputas, o que reforça a importância de ampliar os meios de participação e de reconhecer o papel ativo dos usuários na definição dos usos e significados dos lugares. Quando essas decisões deixam de ser restritas aos agentes institucionais e passam a considerar as práticas cotidianas, abre-se espaço para uma cidade mais próxima da realidade de quem a vivencia.

Nesse contexto, o urbanismo tático pode ser entendido como uma forma de aproximar o planejamento urbano do cotidiano das pessoas. Ao possibilitar que as pessoas experimentem, ele valoriza as práticas sociais e reconhece que o uso do espaço também é uma forma de projetá-lo. Mais do que as intervenções físicas em si, o que se destaca nessas ações é a capacidade de mobilizar a população e incentivar um envolvimento mais direto com o espaço.

Essa mobilização evidencia que a cidade não é algo pronto ou definitivo, mas um processo em constante construção. Ela se transforma à medida que é vivida, e são justamente as ações coletivas que mantêm sua vitalidade. A presença contínua de pessoas nos espaços públicos é o que sustenta sua dinâmica e contribui para sua segurança, reforçando a importância do uso cotidiano na construção da vida urbana (Jacobs, 2011).

Dessa forma, compreender as ações coletivas como parte da construção do espaço urbano implica reconhecer que o planejamento não pode se restringir a uma lógica técnica. É necessário incorporar as experiências, práticas e saberes da população, entendendo a cidade como uma construção social e política contínua, onde pertencimento, identidade e participação se entrelaçam na produção de um lugar.

4 REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS

4.1 Gênese da Cidade

A análise dos resultados obtidos evidencia a importância de compreender o processo de formação urbana de Itapetim como elemento fundamental para a leitura dos espaços públicos atuais existentes. Ao retomar sua trajetória histórica, é possível perceber que as dinâmicas sociais que estruturaram o município permanecem na forma como esses espaços são utilizados, apropriados e reconhecidos pela população. Dessa forma, os espaços públicos não se apresentam apenas como estruturas físicas consolidadas, mas como expressões contínuas das relações sociais construídas ao longo do tempo.

De acordo com a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1958), a origem do município que teve sua emancipação política oficializada em 29 de dezembro de 1953 (por meio da Lei nº 1.818) está diretamente ligada à formação de uma pequena vila que era conhecida inicialmente por “Umburanas”, nome que foi dado em função de uma espécie de árvore cuja sob sua sombra eram realizadas as primeiras feiras locais. Esse dado, que é aparentemente simples, mostra um aspecto importante para o reconhecimento das pessoas do lugar como cidade, sua formação está intimamente ligada ao encontro, a troca de culturas e a convivência coletiva. A feira, enquanto prática comum social (como mostra a Figura 09), não apenas estruturou a economia inicial do povoado, mas também estabeleceu um ponto de convergência das relações sociais, configurando um dos primeiros e mais importantes (até hoje) espaços de sociabilidade da cidade.

Figura 09 - Feira livre na cidade de Itapetim - PE.

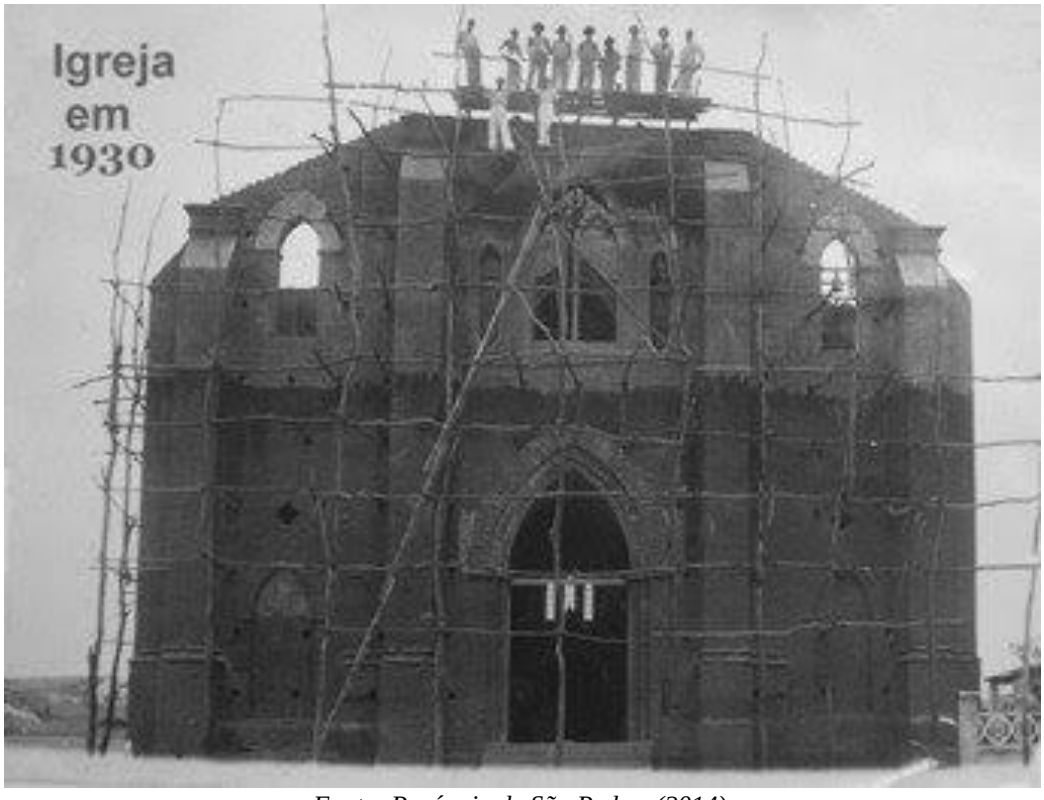


Fonte: Vicente de Paula, (2025).

Com o passar do tempo, o desenvolvimento do povoado foi marcado pela construção de equipamentos religiosos e pela consolidação do comércio, elementos base para a configuração espacial e organização cultural e simbólica do povoado. A presença de primeira capela, que posteriormente foi elevada à condição de igreja matriz, como mostra a Figura 10, reforça a importância dos espaços que são utilizados para reuniões coletivas, enquanto o comércio desenvolvia a centralidade dinâmica das áreas urbanas. Na época, de acordo com recursos coletados a partir do site da Paróquia de São Pedro (2014), o vigário vigente era o Padre José Augusto Guerel, Francês, que além de padre, era também engenheiro civil. Dessa forma, desde quando se originou em dezembro de 1953, Itapetim se estruturou a partir de espaços que favoreciam encontros, permanência e convivência, características que até hoje são atuais e se reforçam nas praças centrais do município.

Ao compreender o espaço urbano como produto de desenvolvimento, comunicação e relações sociais. Nem uma cidade surge com dados prontos, mas sim como resultado das práticas, interações e apropriações que vão se acumulando com o passar do tempo. Nesse sentido, os espaços públicos da cidade são entendidos como expressões materializadas a partir dessas relações, carregando consigo valores, memórias e significados que foram construídos coletivamente.

Figura 10- Construção da Paróquia de São Pedro em 1930, em Itapetim - PE



Fonte: Paróquia de São Pedro, (2014).

Ao avançar para a fase de experiência, é possível observar que esses espaços continuam sendo e desempenhando um papel central na vida cotidiana dos moradores. As praças que são localizadas na área central da cidade, escolhidas como o objeto do estudo, representam a continuidade desse processo histórico, ainda concentrando as atividades sociais, culturais festivas e continuam sendo pontos de economia. A permanência desses usos ao longo do tempo reforçou a ideia de que o espaço urbano é continuamente produzido e reproduzido pelas práticas dos seus usuários, conforme também foi apontado por Santos (2008), quando destacou que a indissociabilidade entre os sistemas de objetos e as ações que lhes dão sentido.

A utilização da análise do conteúdo, conforme Bardin (2016), permitiu organizar as informações em categorias interpretativas, dando a possibilidade de compreender como os usuários dos locais do estudo se relacionam com os espaços e quais são os valores que são atribuídos a eles. Essa etapa do trabalho forma um momento de análise entre a teoria e a experiência, permitindo que os dados empíricos sejam interpretados a partir dos dados referenciais teóricos que foram escolhidos.

4.1.1 Escuta Com Usuários

A escuta realizada com os usuários, por meio da aplicação das entrevistas, revelou uma das dimensões mais sensíveis da pesquisa: a forma como as pessoas percebem, utilizam e se identificam com os espaços públicos da cidade. A investigação do “olhar” dos usuários permitiu compreender como o pertencimento é reconhecido e vivenciado no cotidiano, mostrando relações afetivas, simbólicas e culturais criadas entre a população e as praças analisadas. Além disso, as respostas possibilitaram identificar, ainda que de maneira indireta, aspectos relacionados à atuação do poder público na manutenção e valorização desses espaços, bem como os processos de atribuição de significado que transformam o espaço urbano em lugar vivido.

A aplicação dos questionários ocorreu de forma presencial nas Praças Cônego João Leite, Praça Poeta Rogaciano Leite e Praça Simão Leite, envolvendo usuários com diferentes perfis de idade, renda e frequência de uso dos espaços. Ao todo, foram entrevistadas 25 pessoas, buscando compreender suas percepções acerca da utilização das praças, das relações de pertencimento, da segurança, das memórias afetivas e das potencialidades existentes nesses espaços públicos. O modelo do questionário aplicado encontra-se disponível nos anexos deste trabalho, juntamente com gráficos mostrando o resultado da pesquisa aplicada.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando os princípios éticos relacionados à escuta e participação dos usuários, assegurando o anonimato, a confidencialidade das informações e a livre manifestação das experiências relatadas. A adoção desses procedimentos buscou garantir maior legitimidade a investigação, reconhecendo os participantes como sujeitos fundamentais para a compreensão das dinâmicas urbanas e sociais presentes nos espaços analisados.

A articulação entre a leitura histórica, a observação dos espaços e a escuta dos usuários possibilitou uma compreensão mais ampla das praças públicas de Itapetim, evidenciando suas potencialidades enquanto locais de convivência, memória e construção da identidade social urbana. Antes mesmo de aprofundar a reflexão sobre a qualidade espacial e o sentimento de pertencimento, é evidente que esses espaços carregam marcas importantes da formação social da cidade, reunindo experiências, práticas culturais, relações cotidianas e memórias coletivas que contribuem para o reconhecimento da cidade enquanto obra construída socialmente. A Figura 11 mostra que as praças centrais, que foram sendo modificadas com a formação urbana de Itapetim, já desempenhavam papel significativo como locais de encontro, convivência e construção de vínculos comunitários.

Figura 11 - Praça Rogaciano Leite em 2007.



Fonte: ITAPETIM PE (2007), disponível em Blog Itapetim.

4.2 Qualidade Espacial e Seus Critérios

A visão sobre qualidade espacial das praças enquanto objeto de estudo em Itapetim permitiu compreender de uma forma mais profunda como a qualidade e aspectos físicos do espaço urbano interferem diretamente nas práticas e utilizações sociais, do modo em que as praças públicas são usadas e na construção de vínculos entre seus usuários com o lugar. Levando em consideração o espaço como um elemento importante na mediação das relações sociais, fica importante perceber que sua configuração não abrange somente as atividades sociais, mas também, influencia, condiciona e em muitos casos pode limitar ou potencializar as formas de apropriação.

Nesse caso, a qualidade espacial deve ser compreendida além do básico, ela ultrapassa as condições de estética e configurações técnicas. Não se trata apenas da presença de uma infraestrutura técnica, mas sim da capacidade que o local terá de acolher as pessoas, estimular a permanência no lugar e favorecer as interações que lá ocorrerão. Como discute Gehl (2013), a qualidade do espaço urbano está diretamente relacionada à forma de como ele acolhe as pessoas oferecendo condições adequadas para permanência, circulação e interação social.

Ao compatibilizar essa perspectiva com os dados que foram obtidos por meio da pesquisa, observa-se que as praças de Itapetim desempenham um papel significativo na vida e no cotidiano da população, mas apresentam limitações que impactam diretamente na qualidade da experiência do usuário. De acordo com dados obtidos parcialmente pela pesquisa, estima-se que 67% dos respondentes consideram que as praças fazem totalmente parte de seu cotidiano. As demandas apontadas pelos respondentes que foram especialmente relacionadas à falta de vegetação, mobiliário e iluminação, mostram que, embora exista o uso e reconhecimento desses espaços, ainda existe um distanciamento entre sua configuração física atual e o potencial final que pode-se alcançar. A existência e inserção de vegetação inadequada como retratada na Figura 12, por exemplo, se mostra com um dos principais elementos que estruturam uma qualidade espacial que deve ser aprimorada.

Figura 12 - Praça Simão Leite, 2026.



Fonte: Acervo Pessoal (2026).

Em cidades que apresentam um microclima quente, como é o caso de Itapetim, a sombra proporcionada pelas árvores está totalmente ligada a qualidade de conforto térmico, e não somente influencia nisso, mas também está relacionada com a permanência das pessoas nos locais durante o dia. Espaços sem áreas sombreadas tendem a ser utilizados de forma mais rápida e desfuncional (a Figura 14 mostra um caramanchão vasado inserido na Praça Padre João Leite que não proporciona nenhum tipo de sombreamento ou conforto térmico), ou até mesmo não serem utilizados pela falta do conforto de uma sombra como é o caso da praça Simao Leite, retratada na Figura 13, que evidencia a falta de recurso de sombreamento para uma utilização confortável do espaço.

Figura 13 – Apropriação do espaço na Praça Simão Leite em Itapetim – PE, mesmo em condições de desconforto térmico.



Fonte: Acervo Pessoal (2026).

Figura 14 - Caramanchão “vasado” na Praça Pe. João Leite em Itapetim - PE.



Fonte: Acervo Pessoal (2026).

Enquanto aqueles espaços que oferecem um conforto ambiental adequado tendem a ter uma permanência muito mais prolongada das pessoas e, consequentemente, uma melhor interação social.

Nesse contexto, a ausência ou insuficiência de vegetação nas praças que foram analisadas pode ser interpretada como um fator limitador de uma qualidade espacial, fator esse que reduz o tempo de permanência e restringe todas as possibilidades de uso diurno. Aproximadamente 68% dos respondentes afirmaram que existe uma necessidade da inserção de mais áreas verdes nas praças e que esse recurso é necessário para uma melhoria significativa. A inserção desses elementos naturais, portanto, não pode ser visto apenas como um recurso paisagístico de embelezamento, mas sim como estratégia fundamental para qualificar as praças e dar estímulo à vida urbana.

Outro aspecto levado em consideração de acordo com a obtenção de dados diz respeito ao mobiliário urbano, que desempenha papel essencial na utilização dos espaços das praças. Bancos inseridos de forma estratégica, áreas de estar e elementos de apoio se configuram como dispositivos que incentivam a permanência, permitindo que os espaços sejam aproveitados de forma mais intensa e humana. Como aponta Flávio Villaça (2001), a forma e a estrutura do espaço urbano exercem influência direta sobre os padrões de uso e apropriação, podendo favorecer tanto a permanência quanto a simples circulação. A falta desses elementos apontada pelos participantes da pesquisa, sugere que, por vezes, as praças são utilizadas, de certo modo, como forma passageira, mesmo que sendo reconhecidas como locais de convivência. Esse caso revela uma contradição importante: Ao mesmo tempo em que as praças são utilizadas e valorizadas pela sociedade, a sua configuração física ainda é carente em oferecer o suporte adequado para melhorar as práticas. Desse jeito, a melhoria do mobiliário pode contribuir significativamente transformando o uso ocasional em permanência potencial, fortalecendo ainda mais as relações sociais que ali são desenvolvidas.

A iluminação também se apresenta como um elemento fundamental na análise da qualidade espacial. Embora os dados mostrem que 100% dos usuários se sentem seguros em todas as partes do dia, é necessário ressaltar que uma iluminação adequada amplia todas as possibilidades de uso no período da noite. Além disso, a iluminação exerce um papel importante na sensação de segurança e acolhimento nos locais. Espaços bem iluminados tendem a ser notados como espaços seguros, fator importante para incentivar a circulação e a permanência dos indivíduos nesses locais. Essa dinâmica reforça o que Gehl (2013) aponta ao discutir que a presença contínua de pessoas no espaço urbano é um dos principais fatores que garantem sua vitalidade e segurança.

Outro ponto importante na avaliação da qualidade espacial das praças refere-se à organização espacial do espaço. No caso das praças de Itapetim, existe potencial para reforçar sua identidade visual, tornando-os mais marcantes e facilmente reconhecíveis. A Figura 15 retrata a Praça Rogaciano Leite, em uma perspectiva frontal retratando a feira livre na cidade.

Figura 15 - Praça Rogaciano Leite em Itapetim – PE, vista sob perspectiva de olhar humano.



Fonte: Acervo Pessoal (2026).

Essa questão se relaciona diretamente com a dimensão simbólica da qualidade espacial. Espaços que apresentam elementos que se conectam entre si, referências culturais e identidade visual tendem a ser mais apropriados para os usuários, pois permitem a construção de significados e memórias que são associadas ao lugar.

A falta desses elementos pode resultar em espaços funcionais, mas sem expressão e sem personalidade, dificultando a construção de vínculos mais profundos. Além disso, a diversidade de usos se apresenta como um dos principais fatores que indicam qualidade espacial. Espaços que conseguem abrigar atividades diferentes ao longo do dia (como mostra a Figura 16) tendem a ser mais dinâmicos e inclusivos, atendendo a uma variedade maior de pessoas e de usos. A pesquisa revelou que as praças são utilizadas para lazer, encontros e passagem, indicando uma certa diversidade de funções. Os dados coletados mostram que

aproximadamente 67% dos respondentes utilizam a praça para descanso e lazer, enquanto 33% para eventos culturais e/ou religiosos. No entanto, essa diversidade ainda pode ser ampliada por meio de intervenções que estimulem novos usos e novas atividades.

Figura 16 - Feira Livre nas Praças Centrais de Itapetim - PE



Fonte: Acervo Pessoal (2026).

A introdução de eventos culturais, feiras comunitárias que estimulem o comércio local e demais usos complementares pode incentivar a ocupação dos espaços como evidencia a Figura 16, tornando-os mais ativos e integrados com a sociedade itapetinense. Essa ampliação de usos não depende exclusivamente de intervenções de grande porte, mas também de estratégias de gestão e incentivo para a população participar mais ativamente de novas configurações futuras das praças. Outro aspecto que merece destaque é a relação entre qualidade espacial e manutenção. Espaços bem cuidados tendem a ser mais respeitados e utilizados, enquanto aqueles que apresentam sinais de degradação podem afastar usuários e comprometer sua vitalidade. Nesse sentido, a manutenção do espaço não fica restringida somente a ação técnica, mas se relaciona com a forma em que as pessoas se sentem pertencentes ao lugar. Quando há uma identificação e vínculo com o espaço, os usuários tendem a desenvolver uma postura mais ativa em relação a conservação física do espaço, aproximando-se de uma lógica

de corresponsabilidade. Assim, o sentimento de pertencimento contribui para que os espaços sejam percebidos não apenas como áreas públicas, mas como extensões da vida coletiva, nas quais o cuidado também se torna uma prática social.

O desenvolvimento estrutural das praças centrais de Itapetim evidencia uma mudança significativa na relação entre o espaço público e a experiência cotidiana da população. Embora as intervenções urbanas tenham buscado modernizar visualmente esses espaços, percebe-se que parte importante das qualidades ambientais anteriormente existentes foi gradualmente perdida. Os registros históricos e imagéticos (Figura 17 e Figura 18) revelam que as praças possuíam maior presença de arborização, sombras naturais e áreas verdes, elementos que contribuíam não apenas para a composição estética do espaço, mas principalmente para sua permanência e vitalidade urbana.

Figura 17 - Retrato da Praça Poeta Rogaciano Leite no Ano de 2009.



Fonte: Bisaco do Doido – Poesia Popular e Outros Vídeos (2009).

As fotos antigas demonstram que as árvores ocupavam um papel importante na configuração das praças, criando ambientes mais confortáveis climaticamente e favorecendo o uso durante diferentes horários do dia. Árvores de grande porte, canteiros e áreas sombreadas permitiam que a população ficasse nesses espaços por mais tempo, fortalecendo práticas de

convivência, descanso e encontros cotidianos. Atualmente, apesar da requalificação física e da renovação estética, observa-se uma redução significativa desses elementos naturais, resultando em espaços mais expostos à incidência solar e menos convidativos à permanência prolongada.

Essa percepção também foi presente de forma recorrente na escuta realizada com os usuários. Muitos entrevistados falaram sobre desconforto térmico, especialmente durante o período diurno, associando a ausência de árvores à diminuição da qualidade espacial das praças. Em alguns relatos, foi destacado que os espaços passaram a funcionar mais como locais de passagem ou de eventos pontuais do que como ambientes permanentes de convivência cotidiana. A falta de áreas sombreadas interfere diretamente na maneira como as pessoas usam o espaço, reduzindo possibilidades de uso e enfraquecendo parte das relações sociais anteriormente estimuladas pela permanência no ambiente público. Nesse sentido, a presença da vegetação urbana exerce papel fundamental na construção de ambientes mais humanizados, pois, além de contribuir climaticamente, também produz sensações de conforto, bem-estar, pertencimento e conexão com o ambiente natural.

A substituição da vegetação por áreas somente pavimentadas demonstra uma lógica de intervenção voltada prioritariamente à imagem visual e a padronização estética, muitas vezes desconsiderando as necessidades reais da população no uso dos espaços. A arborização, nesse contexto, deixa de ser apenas um elemento paisagístico e passa a representar uma infraestrutura essencial para a vitalidade urbana e para a construção de experiências mais acolhedoras na cidade. Além disso, a perda desses elementos naturais também afeta dimensões simbólicas e afetivas relacionadas à memória urbana. As antigas árvores, jardins, fontes hídricas e áreas verdes faziam parte da lembrança coletiva de muitos moradores, estando associadas às vivências da infância, aos encontros comunitários e às práticas culturais desenvolvidas nas praças. Assim, quando esses elementos desaparecem sem que novas estratégias de conforto ambiental sejam incorporadas, ocorre também um enfraquecimento da relação afetiva entre população e espaço público.

Nesse sentido, a discussão sobre qualidade espacial em Itapetim ultrapassa a estética e evidencia a necessidade de compreender o espaço público a partir do povo. Mais do que espaços visualmente “maquiados”, as praças precisam oferecer condições reais de permanência, conforto e convivência. Afinal, são justamente essas características que permitem que o espaço urbano continue sendo vivido coletivamente, fortalecendo vínculos sociais, memórias e sentimentos de pertencimento.

Ao analisar conjuntamente esses fatores, é evidente que a qualidade espacial das praças de Itapetim está diretamente relacionada à forma como esses espaços são vivenciados pelo

povo. Embora apresentem uso frequente e reconhecimento social, ainda existem lacunas que limitam seu potencial. Dessa forma, a qualificação desses espaços deve ser entendida como um processo que envolve não apenas intervenções físicas, mas também a valorização das práticas sociais já existentes. Melhorar a qualidade espacial das praças significa potencializar aquilo que já acontece nelas, criando condições mais favoráveis para a permanência, o encontro e a convivência.

Assim, a qualidade espacial se consolida como um elemento fundamental na construção da cidade, influenciando diretamente os padrões de uso, apropriação e significação dos espaços públicos. Ao investir na melhoria desses aspectos, amplia-se não apenas a funcionalidade dos espaços, mas também sua capacidade de gerar vínculos afetivos, fortalecer a identidade urbana e contribuir para a construção de uma cidade mais integrada e significativa para seus habitantes.

Figura 18 - Praças Centrais de Itapetim – PE, Retratadas no Ano de 2003.



Fonte: Bisaco do Doido – Poesia Popular e Outros Vídeos (2009).

4.3 Identidade Social

O entendimento sobre identidade social em Itapetim se dá à luz da leitura das práticas cotidianas que são desenvolvidas em seus espaços públicos. Quando analisados, os dados obtidos mostram que é evidente que a identidade não se manifesta apenas simbolicamente, materialmente ou com elementos físicos, mas, sobretudo através das relações pessoais que são estabelecidas pelas pessoas nos lugares onde habitam. Então, a identidade urbana deve ser entendida como um processo, que está em construção constante. O resultado da interação entre memória, uso e reconhecimento dos moradores.

Ao discutir identidade cultural, Hall (2006) destaca que os sujeitos constroem seu reconhecimento a partir das relações sociais e culturais que vivenciam. Portanto, a identidade urbana se manifesta na forma em que os indivíduos se apropriam dos espaços públicos, dando sentimento, significado e relembrando memórias dos espaços vivenciados.

Conforme Milton Santos (2008) escreveu, o espaço é constituído por um conjunto indissociável de objetos e ações, o que significa que sua significação depende diretamente das práticas sociais que nele ocorrem. Assim, as praças centrais de Itapetim não são apenas elementos físicos da cidade, são expressões da vida urbana e dos vínculos sociais que se desenvolvem ao longo do passar do tempo.

O resultado dos estudos mostra que essas praças continuam tendo um papel fundamental na organização da vida das pessoas em Itapetim. De acordo com os dados obtidos, 33,3% das pessoas utilizam as praças todos os dias e 33,3% dos respondentes utilizam ao menos 4 vezes por semana, ou seja, existe uma enorme quantidade de usuários utilizando com grande frequência as 3 praças centrais. A frequência em que são usadas, as atividades nelas praticadas, os encontros para lazer, passagem e, também, festividades em junho indicam que esses locais funcionam como pontos de convergência para a identidade social. Essa dinâmica das praças contribui para a construção da identidade urbana da cidade, sendo nesses espaços que são materializadas as relações sociais e construídas as referências coletivas.

No entanto, observando a percepção dos usuários sobre a representatividade cultural das praças, a maioria considera que esses espaços representam apenas parcialmente a cultura da localidade. Esse dado revela uma parte importante da análise, ainda existe uma brecha na consolidação de sua identidade simbólica.

Esse caso pode ser investigado a partir da reflexão de Lefebvre (2001), quando afirma que o espaço urbano não é apenas produzido, mas também apropriado simbolicamente. A falta desses elementos que reforçam a identidade cultural local que é muito forte pode resultar em

espaços que, embora funcionem, não conseguem trazer plenamente os valores e a história da cidade.

Pegando essa análise e relacionando com o contexto histórico da cidade, percebe-se que há um potencial grande ainda não foi totalmente explorado, no entanto, essa dimensão histórica nem sempre se encontra materializada ou visível nas praças nos dias de hoje.

Dessa forma, a identidade urbana se apresenta como um elemento que não está completamente construído no espaço físico da cidade, mas que permanece presente nas práticas e encontros sociais. As festividades, especialmente o São Pedro, surgem como momentos em que essa identidade se intensifica, reforçando o reconhecimento coletivo, o comércio local e a apropriação simbólica das praças. Nesses períodos, as praças deixam de ser apenas cenário e passa a ser protagonista de uma nova realidade totalmente diferente do que é comum como mostra a Figura 07.

Conforme Jacobs (2011), a vitalidade urbana está diretamente relacionada à presença de pessoas e à diversidade de usos, elementos que contribuem para a construção de lugares significativos.

Outro ponto importante se refere à escala da cidade. Em municípios de pequeno porte, como o de Itapetim, as relações sociais tendem a ser mais íntimas, o que favorece o reconhecimento entre as pessoas e fortalece a ligação delas com o espaço urbano. Essa proximidade contribui para a construção de uma identidade mais enraizada, ainda que nem sempre formalizada em elementos físicos nas praças. No entanto, a carência de intervenções que valorizem esse tipo de identidade pode levar a um enfraquecimento do reconhecimento simbólico dos espaços. Conforme Maricato (2011), a falta de políticas públicas voltadas à qualificação dos espaços urbanos pode comprometer a experiência da cidade, limitando sua capacidade de expressar valores coletivos.

Dessa maneira, a análise da identidade social em Itapetim revela uma dualidade! De um lado, existe uma base forte construída a partir das práticas sociais e da memória que é coletiva, de outro, há uma carência de elementos que reforcem essa ideia de identidade no espaço físico das praças. Essa dualidade também se manifesta de forma mais crítica na percepção dos usuários. Em um dos relatos obtidos em campo, um participante destacou: “A prefeitura, por mais que seja boa pro povo, parece que esquece que as pracinhas são pra gente. Depois que tem esse tanto de festas, as praças ficam inundadas de lixo, a grama morta, enfim, parece que só quer mostrar que traz banda famosa pra cidade, mas, na verdade, é só jogo político. Eles não querem saber do povo. Nas praças só tem sol quente, sentar nos bancos

durante o dia chega a ser impossível. Mas, apesar de tudo, eu amo minha cidade e a cultura dela.” (Relato de usuário das praças, morador de Itapetim, 2026).

Essa condição indica que o fortalecimento da identidade urbana depende também de estratégias que valorizem a sua história como um todo, a cultura e o comércio local.

Assim, a identidade social urbana se constrói num processo, se desenvolvendo na relação entre o espaço e a sociedade. As praças centrais de Itapetim, ao concentrarem práticas cotidianas e eventos, destacam-se como espaços fundamentais para essa construção, ainda que apresentem bastante potencial para uma maior valorização simbólica.

Falar sobre a identidade social de Itapetim é, inevitavelmente, falar sobre cultura, memória e poesia. A cidade carrega em sua formação uma relação profundamente afetiva com a arte popular, especialmente com a palavra falada, cantada e declamada. Em Itapetim, a poesia não ocupa apenas os livros ou os palcos festivos, ela atravessa as ruas, as conversas nas calçadas, os encontros nas praças e a própria maneira como as pessoas enxergam a cidade e constroem suas relações com ela. Existe uma dimensão simbólica muito forte no cotidiano urbano itapetinense, onde cultura e pertencimento se misturam constantemente.

Reconhecida como o “Ventre Imortal da Poesia”, Itapetim consolidou ao longo do tempo uma identidade cultural singular dentro do sertão pernambucano. A cidade viu nascer grandes nomes da poesia popular nordestina, figuras essas que ultrapassaram os limites do município e transformaram a cultura itapetinense em patrimônio e símbolo. Rogaciano Leite talvez seja uma das expressões mais marcantes dessa identidade. Sua poesia carregava o sertão como sentimento, transformando paisagens, costumes e experiências populares em versos capazes de eternizar a vivência nordestina. Da mesma forma, Louro do Pajeú fez da cantoria um instrumento de encontro coletivo, reafirmando o verso e repente como parte fundamental da cultura do povo sertanejo. Ao lado deles, nomes como Zé Adalberto ajudaram a fortalecer essa tradição que permanece viva até hoje nas manifestações culturais da cidade.

Essa herança poética não permanece distante da vida urbana. Pelo contrário, ela continua presente nos espaços públicos, especialmente nas praças centrais, onde a convivência cotidiana ainda carrega muito da essência coletiva da cidade. As “pracinhas de Itapetim” (como são popularmente conhecidas) não são apenas lugares físicos de circulação, mas espaços onde memórias são compartilhadas e onde a cultura local continua sendo vivida. É nesses espaços que a cidade se encontra consigo mesma, seja nas conversas ao fim da tarde, nos encontros durante os festejos ou nas lembranças que cada morador carrega sobre sua infância, sua família e sua relação com o lugar.

O São Pedro, aparece como uma das maiores e mais fortes expressões dessa identidade coletiva. Mais do que um evento festivo, a celebração representa um momento em que a cidade reafirma sua cultura, sua memória e seus vínculos sociais. Durante esse período, as praças deixam de ser apenas espaços urbanos e passam a funcionar como verdadeiros territórios de encontro, pertencimento e reconhecimento coletivo. A música, a poesia, as apresentações culturais e a presença das pessoas ocupando os espaços públicos demonstram como a cultura continua sendo elemento estruturador da vida urbana em Itapetim.

Essa forte relação entre cultura, memória e espaço urbano pode ser percebida também nos registros históricos das festividades realizadas na cidade ao longo das décadas. As celebrações do São Pedro, especialmente nas praças centrais, sempre representaram momentos de intensa ocupação coletiva do espaço público, reunindo diferentes gerações em torno da música, da convivência e das manifestações culturais que marcaram a identidade itapetinense. A Figura 19 evidencia justamente essa dimensão simbólica e afetiva da festa, registrando um momento do São Pedro de 1999, período em que os espaços públicos assumiam papel central na construção das experiências coletivas e no fortalecimento dos vínculos sociais da cidade. Existe, portanto, um apego emocional muito forte entre a cidade e sua tradição cultural. Em Itapetim, a poesia não é percebida apenas como manifestação artística, mas como parte da própria identidade social da população. Ela está presente na maneira de falar, nas histórias compartilhadas, nos eventos populares e até mesmo na forma sensível com que os moradores se relacionam com o espaço urbano, existe uma crença popular que diz que “todo mundo que nasce em Itapetim é poeta”. Essa característica faz com que a cidade preserve uma dimensão humana muito particular, onde memória e cultura permanecem vivas através das experiências cotidianas.

Assim, compreender a gênese urbana de Itapetim exige olhar para além das transformações físicas e históricas do município. A cidade foi sendo construída também pelos afetos, pelas narrativas coletivas e pela força cultural produzida ao longo das gerações. Sua identidade não nasce apenas das edificações ou do crescimento urbano, mas daquilo que seus moradores compartilham simbolicamente entre si. É justamente nessa relação entre espaço, memória e cultura que Itapetim consolida sua singularidade enquanto cidade sertaneja, poética e profundamente coletiva.

Figura 19 - São Pedro de Itapetim retratado no ano de 1999.



Fonte: Vicente de Paula (2021).

4.4 Sentimento de Pertencimento Coletivo

A análise do sentimento de pertencimento coletivo nas praças centrais de Itapetim nos permite compreender de que forma os indivíduos se reconhecem como parte do espaço urbano e como essa relação se articula com as práticas do cotidiano. Diferentemente da identidade, que se constrói a partir das referências simbólicas e culturais, o pertencimento coletivo está ligado à experiência vivida, a familiaridade com os locais e a vivencia de uso no dia a dia.

Os dados obtidos na pesquisa relatam que a maioria dos participantes, cerca de 67% se sente pertencente às praças, e relatam que o lugar ajuda a se reconhecer como parte da cidade, mesmo que 33% afirme que não soube responder. Esse resultado mostra que o pertencimento não se dá de maneira imediata, mas como um processo gradativo, construído e moldado ao longo do tempo por meio da vivência cotidiana.

Essa perspectiva dialoga com a compreensão de Certeau (1994), ao destacar que o espaço urbano é apropriado pelas práticas ordinárias dos indivíduos. Essas ações do cotidiano como caminhar, encontrar, ficar que transformam o espaço em lugar, dando significado e consolidando novos vínculos.

No contexto de Itapetim, o uso frequente das praças evidencia que esses espaços fazem parte da rotina do povo, o que contribui diretamente para a construção do pertencimento urbano. A repetição das práticas, das convivências, permite que o espaço seja reconhecido como parte da vida cotidiana, fortalecendo o vínculo entre as pessoas e a cidade.

De acordo com Riegl (2014), os valores atribuídos aos espaços são construídos socialmente e modificados conforme as experiências e percepções da coletividade. Portanto, os espaços públicos passam a carregar dimensões simbólicas que passam da sua configuração física, tornando-se elementos importantes para preservar a memória urbana e para o fortalecimento da identidade social. Outro aspecto importante está ligado a sensação de segurança, que foi apontada de forma unânime pelos participantes. Esse dado é crucial para a análise do pertencimento, uma vez que a segurança é uma condição essencial para a permanência e a apropriação das pessoas nos espaços. Conforme discutido por Gehl (2013).

Entretanto, as demandas por melhorias estruturais, apontadas pelos participantes, revelam que a qualidade do espaço influencia diretamente na intensidade desse vínculo. Os dados mostram que 100% dos usuários gostariam de fazer parte de processos de tomadas de decisões em melhorias ligadas as praças. Espaços que não oferecem condições adequadas de conforto e permanência tende a afastar a apropriação das pessoas com o lugar, enfraquecendo o sentimento de pertencimento. Essa condição pode ser interpretada as reflexões de Lefebvre (2001), ao discutir o direito à cidade como direito à apropriação. O pertencimento, nesse sentido, não se limita ao uso, ele envolve a possibilidade da pessoa de se reconhecer no espaço e de participar de sua construção, elevando a sensação de pertencimento.

Outro resultado refere-se ao interesse dos participantes em contribuir com melhorias nas praças. Esse resultado evidencia uma dimensão ativa no pertencimento, que ultrapassa a experiência de cada um e se projeta na coletividade. Ao demonstrar interesse em participar das decisões, os usuários se sujeitam ao espaço urbano, dando força a ideia de cidade como construção coletiva. E essa dimensão coletiva de pertencimento se aproxima das reflexões de Maricato (2011), quando ela fala da importância da participação social na construção de cidades mais justas e inclusivas. O envolvimento da população nos processos urbanos fortalece os vínculos com o espaço e amplia o reconhecimento coletivo. Além disso, as festividades locais, como o São Pedro evidenciado na Figura 19, desempenham papel fundamental e importante na intensificação do sentimento de pertencimento. Esses eventos funcionam como momentos de interação social, nos quais o espaço urbano é ressignificado, moldado e vivenciado de forma mais intensa. Nesses períodos, o pertencimento deixa de ser apenas cotidiano e passa a ser experienciado de forma mais forte, coletiva e simbólica.

Figura 20 - São Pedro de Itapetim - PE, imagem aérea.



Fonte: Prefeitura de Itapetim (2025).

No entanto, é importante frisar que o pertencimento não deve depender exclusivamente desses momentos pontuais. A fortificação desse vínculo está diretamente relacionada à qualidade do uso cotidiano, à presença constante de pessoas e à capacidade do espaço de acolher diferentes usos. Assim, o pertencimento coletivo em Itapetim se configura como um processo em construção, sustentado pela frequência de uso, pela convivência social e pela percepção de segurança, mas ainda condicionado por limitações estruturais que impactam a qualidade da experiência urbana.

Portanto, ao analisar o pertencimento coletivo, fica evidente que ele não é apenas resultado da existência do espaço público, mas da forma como esse espaço é vivido, apropriado e compartilhado. As praças centrais de Itapetim, ao concentrarem práticas cotidianas e experiências coletivas, configuram-se como espaços fundamentais para a construção desse vínculo, revelando seu papel essencial na consolidação da identidade social urbana.

5 REFLEXÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar os aspectos de reconhecimento e atribuição de significado aos principais espaços públicos de Itapetim – PE, compreendendo de que maneira esses locais contribuem para o fortalecimento da identidade social urbana e do pertencimento coletivo. A partir da articulação entre análise histórica, observação dos espaços e escuta com os usuários, foi possível perceber que as praças centrais da cidade continuam exercendo papel fundamental na construção das relações sociais, culturais e afetivas que caracterizam a vida urbana itapetinense.

Os resultados demonstraram que os espaços públicos analisados são reconhecidos pela população como importantes locais de convivência, encontro e representação cultural. A frequência de uso observada e relatada pelos participantes evidencia que as praças permanecem inseridas no cotidiano da cidade, funcionando não apenas como espaços físicos, mas como ambientes carregados de memória e significado coletivo. A presença constante de atividades culturais, encontros sociais e festividades tradicionais reforça a dimensão simbólica desses espaços e contribui para sua permanência como referências urbanas de reconhecimento social.

A pesquisa também permitiu compreender que o sentimento de pertencimento está diretamente relacionado às experiências construídas no cotidiano e à memória coletiva associada às praças. Muitos usuários vinculam esses espaços às vivências da infância, aos encontros familiares, às manifestações culturais e aos eventos tradicionais da cidade, especialmente o São Pedro, que aparece como um dos principais elementos de fortalecimento da identidade urbana local. Nesse sentido, as praças deixam de ser apenas áreas de permanência e passam a representar espaços onde a população reconhece parte de sua própria trajetória e da cultura da cidade.

Além disso, foi possível identificar que a qualidade espacial interfere diretamente na apropriação e no reconhecimento desses ambientes. Aspectos como arborização, conforto térmico, áreas de permanência e manutenção urbana foram apontados como elementos importantes para fortalecer a convivência e ampliar o uso cotidiano dos espaços públicos. As transformações físicas nos espaços observadas ao longo do tempo demonstram que intervenções voltadas apenas à renovação estética nem sempre atendem às necessidades reais da população, especialmente em relação à permanência e ao conforto ambiental.

Outro aspecto relevante identificado ao longo da pesquisa foi a forte relação entre identidade urbana e cultura local. Itapetim carrega em sua formação histórica uma importante tradição poética e cultural, reconhecida regionalmente através de nomes como Rogaciano Leite,

Louro do Pajeú e Zé Adalberto. Essa herança cultural permanece presente nos espaços públicos e nas práticas coletivas observadas na cidade, reforçando a construção de uma identidade social urbana vinculada à memória, à oralidade e à convivência comunitária.

Dessa forma, entende-se que as praças centrais de Itapetim: Cônego João Leite, Poeta Rogaciano Leite e Simão Leite possuem papel significativo no fortalecimento do pertencimento coletivo e da identidade urbana, na medida em que continuam funcionando como lugares de encontro, reconhecimento e construção de vínculos sociais. Mais do que estruturas físicas, as praças representam espaços vivos da memória coletiva da cidade, onde cultura, poesia, cotidiano e experiências compartilhadas continuam contribuindo para a construção simbólica do espaço urbano de Itapetim.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **A condição humana.** 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas: Papirus, 1994.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BISACO DO DOIDO – POESIA POPULAR E OUTROS VIDEOS. **Fotos de Itapetim – 2003 à 2009.** YouTube, 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fHBCHvyyh0Q>. Último acesso em:17 maio 2026.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CAVALCANTE, Silvia Helena Zanirato. **Patrimônio cultural e memória: a construção da identidade e o lugar da cidade.** São Paulo: Annablume, 2011.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: Artes de fazer**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

DUARTE, Fábio. **Crise das matrizes espaciais: arquitetura, cidades, geopolítica, tecnocultura.** São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 2002.

Enciclopédia dos Municípios Brasileiros: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros.** Rio de Janeiro: IBGE, 1957.

FRANÇA, Iara Soares de. **Pequenas cidades, problemas urbanos e participação social na perspectiva da população local.** Ateliê Geográfico, v. 15, n. 1, p. 218–237, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/download/64370/36963/322116>. Último acesso em: 15/09/2025.

GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. **A vida na cidade: como estudar**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana.** São Paulo: Martins Fontes, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de Influência das Cidades: 2018.** Rio de Janeiro: **IBGE**, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101728>. Último acesso em: 15/09/2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Itapetim (PE) — Panorama. 2025.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/itapetim/panorama>. Último acesso em: 01/12/2025.

ITAPETIM PE. **Itapetim: a cidade que um dia acreditou na riqueza do ouro.** Blog Itapetim, 27 ago. 2007. Disponível em: <https://itapetimpe.blogspot.com/2007/08/itapetim-cidade-que-um-dia-acreditou-na.html>. Último acesso em: 15 abr. 2026.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARICATO, Ermínia. **O impasse da política urbana no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

PARÓQUIA SÃO PEDRO (Itapetim). **Histórico**. Blog da Paróquia de São Pedro, [s.d.]. Disponível em: https://paroquiasaopedroitapetim.blogspot.com/p/historico.html. Acesso em: 22 mar. 2026.

PREFEITURA DE ITAPETIM – PE. **Primeira Noite do São Pedro de 2023 Leva Multidão a Praça Rogaciano Leite.** Disponível em: < https://itapetim.pe.gov.br/primeira-noite-do-sao-

pedro-de-itapetim-2023-leva-multidao-a-praca-poeta-rogaciano-leite/>. Último acesso em: 01/12/2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPETIM. **História de Itapetim – PE**. Itapetim: Prefeitura Municipal de Itapetim. Disponível em: < https://itapetim.pe.gov.br/historia/ >. Último acesso em: 01/12/2025.

PREFEITURA DE ITAPETIM. **São Pedro 2025 é encerrado com grande sucesso em Itapetim.** 2025. Disponível em: <https://itapetim.pe.gov.br/sao-pedro-2025-e-encerrado-com-grande-sucesso-em-itapetim/>. Último acesso em: 15 abr. 2026.

RELPH, Edward. **Place and placelessness.** Londres: Pion, 2012.
ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. São Paulo: Boitempo, 2015.

RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos: sua essência e sua gênese**. Goiânia: Editora da UCG, 2014.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SILBERBERG, Susan et al. **Places in the Making: How placemaking builds places and communities.** Massachusetts: MIT Department of Urban Studies and Planning, 2013. Disponível em: < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://community-wealth.org/sites/clone.community-wealth.org/files/downloads/report-silberberg.pdf>. Último acesso em: 11/10/2025.

SILVA, Daniella Ramos da; NASCIMENTO, Ana Clara Lira do; SANTANA, Poliana Nunes de; MELLO, Sérgio Carvalho Benício de. **Urbanismo tático e transformação da cidade: a participação política das crianças.** Revista de Direito da Cidade, 2024. Disponível em formato digital: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rdc/article/view/67779/49055>. Último acesso em: 17/10/2025.

SOUZA, Joeli Silva de; CARDOSO, Ryzia de Cássia Vieira; PARAGUASSÚ, Lídice Almeida Arlego; SANTOS, Sidione Ferreira dos. **The experience of community urban gardens: Social organization and food security.** Revista de Nutrição, v. 32, e180091, 2019. Disponível

em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/nutricao/article/download/7588/5129>. Último acesso em: 17/10/2025.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

VICENTE DE PAULA. **Feira Livre de Itapetim PE**. 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v_4e9p9Gb-I>. Último acesso em: 15 abr. 2026.

VICENTE DE PAULA. **Imagens antigas de Itapetim – PE.** YouTube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fHBCHvyyh0Q>. Último acesso em:17 maio 2026.

VICENTE DE PAULA. **São Pedro de Itapetim 1999**. YouTube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ethgnUQg_zM>. Último acesso em:17 maio 2026.

VILAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel/FAPESP, 2001.

APÊNDICES E ANEXOS

APENDICE I – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO SOBRE PERTENCIMENTO E RELAÇÃO COM OS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE DE ITAPETIM – PE

Gênero:
( ) Homem
( ) Mulher
( ) Não binário
( ) Outro

Faixa Etária:
( ) De 15 a 20 anos
( ) De 20 a 30 anos
( ) De 30 a 50 anos
( ) De 50 acima

Renda:
( ) De 1 a 3 salários mínimos
( ) De 3 a 5 salários mínimos
( ) Mais de 5 salários mínimos

1. Com que frequência você utiliza as Praças Padre João Leite, Praça Rogaciano Leite e Praça Simão Leite?
( ) Todos os dias
( ) De 2 a 4 vezes por semana
( ) Uma vez por semana
( ) Quinzenalmente
( ) Raramente
( ) Nunca

2. Em geral, você vai a estas praças para quais atividades?
( ) Descanso / lazer
( ) Encontrar amigos / familiares
( ) Caminhada / exercício
( ) Eventos culturais ou religiosos
( ) Passagem (só atravessa o local)
( ) Outro:
_____
_____
_____
_____

3. Quando você está nas praças, você sente que estes espaços fazem parte de seu cotidiano?

( ) Sim, totalmente
( ) Em parte
( ) Muito pouco
( ) Não sinto
( ) Não sei responder
Como?

_____
_____
_____
_____

4. Você sente que as praças representam a cultura da cidade?

( ) Sim, representa muito
( ) Representa parcialmente
( ) Representa pouco
( ) Não representa
( ) Não sei avaliar

5. Em relação as pessoas que frequentam esses espaços, você enxerga as pessoas se reunindo para conversar?

( ) Sempre
( ) Frequentemente
( ) Às vezes
( ) Raramente
( ) Nunca

6. Quando você está nas praças, você se sente seguro(a)?

( ) Sim, em todos os horários
( ) Sim, mas apenas durante o dia
( ) Às vezes
( ) Raramente
( ) Nunca

7. Você sente algum vínculo afetivo com as praças (memórias, eventos, histórias pessoais)? Se sim, qual?
( ) Sim, muito forte
( ) Sim, moderado
( ) Pouco
( ) Não tenho vínculo
( ) Prefiro não responder

8. Nas praças, existe algo que te lembre e te ajude a se reconhecer como parte da cidade?
( ) Sim, muitos
( ) Sim, alguns
( ) Poucos
( ) Não possui
( ) Não sei avaliar

9. O que você sente que falta nestes espaços para que ele seja mais acolhedor ou significativo?
( ) Mais áreas verdes
( ) Iluminação
( ) Segurança
( ) Espaços de convivência (bancos, sombras, mesas)
( ) Programações culturais
( ) Acessibilidade
( ) Nada — já é satisfatório
( ) Outro:
_____
_____
_____
_____

10. Você gostaria de participar de decisões ou sugestões sobre melhorias nas praças?
( ) Sim, com certeza
( ) Sim, talvez
( ) Não sei
( ) Provavelmente não
( ) Não

ANEXO I – RESULTADOS OBTIDOS DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

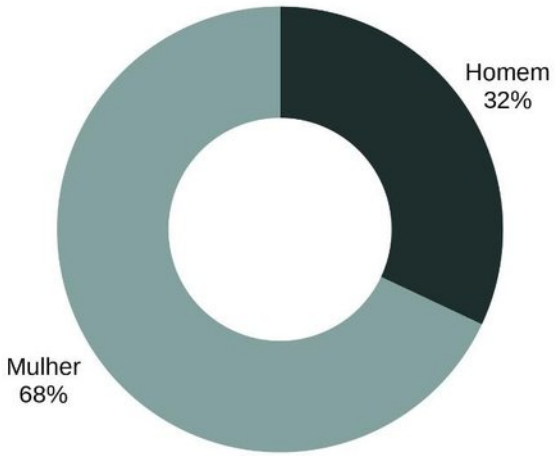
QUESTIONÁRIO AVALIATIVO SOBRE PERTENCIMENTO E RELAÇÃO COM OS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE DE ITAPETIM - PE

Questionário para levantamento de dados referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo.

Autor: João Artur Nunes de Lima Tavares.

25 RESPOSTAS

Gênero



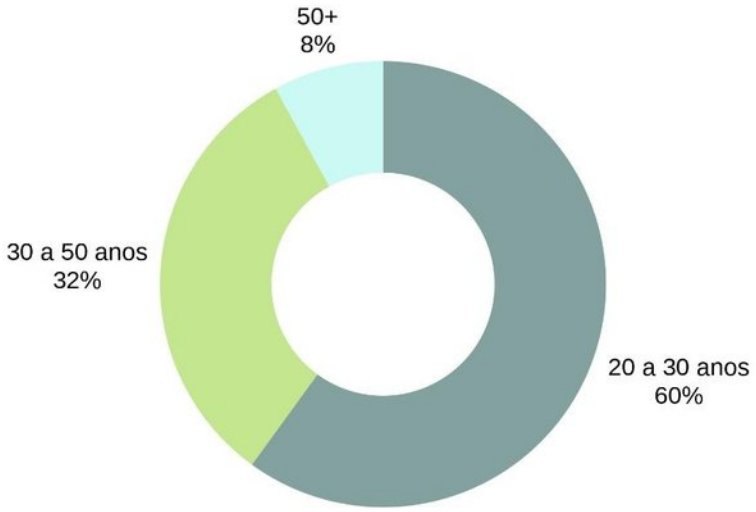
Opção	Quantidade	Percentual
Mulher	17	68%
Não binário	0	0%
Homem	8	32%

Questionário para levantamento de dados referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo.

Autor: João Artur Nunes de Lima Tavares.

25 RESPOSTAS

Faixa etária



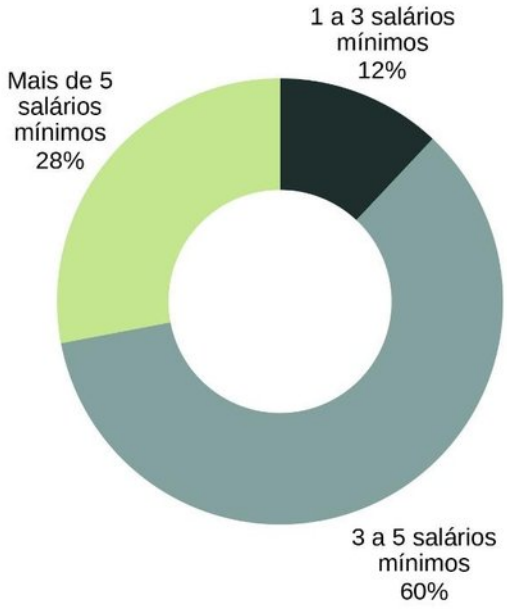
Opção	Quantidade	Percentual
15 a 20 anos	0	0%
20 a 30 anos	15	60%
30 a 50 anos	8	32%
50+	2	8%

Questionário para levantamento de dados referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo.

Autor: João Artur Nunes de Lima Tavares.

25 RESPOSTAS

Renda



Opção	Quantidade	Percentual
1 a 3 salários mínimos	3	12%
3 a 5 salários mínimos	15	60%
Mais de 5 salários mínimos	7	28%

Questionário para levantamento de dados referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo.

Autor: João Artur Nunes de Lima Tavares.

25 RESPOSTAS

Com que frequência você utiliza as Praças Padre João Leite, Praça Rogaciano Leite e Praça Simão Leite?



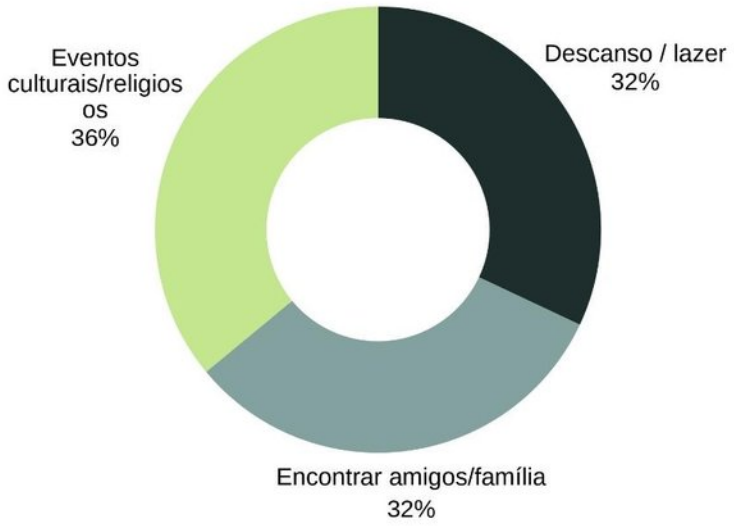
Opção	Quantidade	Percentual
Todos os dias	8	32%
2 a 4 vezes por semana	9	36%
Uma vez por semana	4	16%
Quinzenalmente	0	0%
Raramente	4	16%
Nunca	0	0

Questionário para levantamento de dados referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo.

Autor: João Artur Nunes de Lima Tavares.

25 RESPOSTAS

Em geral, você vai a estas praças para quais atividades?



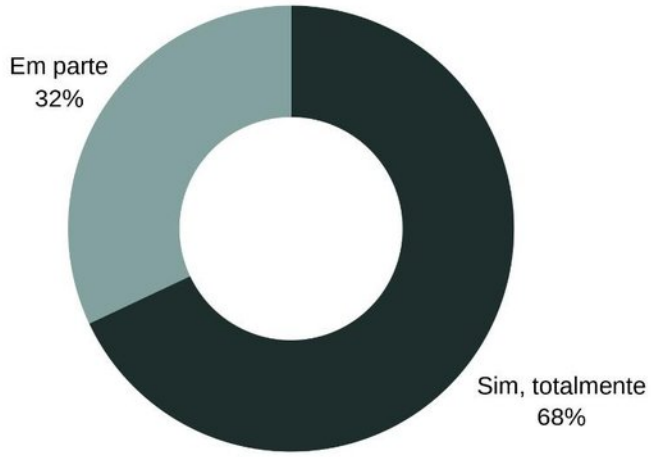
Opção	Quantidade	Percentual
Descanso / lazer	8	32%
Encontrar amigos/família	8	32%
Caminhada / exercício	0	0%
Eventos culturais/religiosos	9	36%
Passagem	0	0%

Questionário para levantamento de dados referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo.

Autor: João Artur Nunes de Lima Tavares.

25 RESPOSTAS

Quando você está nas praças, você sente que estes espaços fazem parte de seu cotidiano?



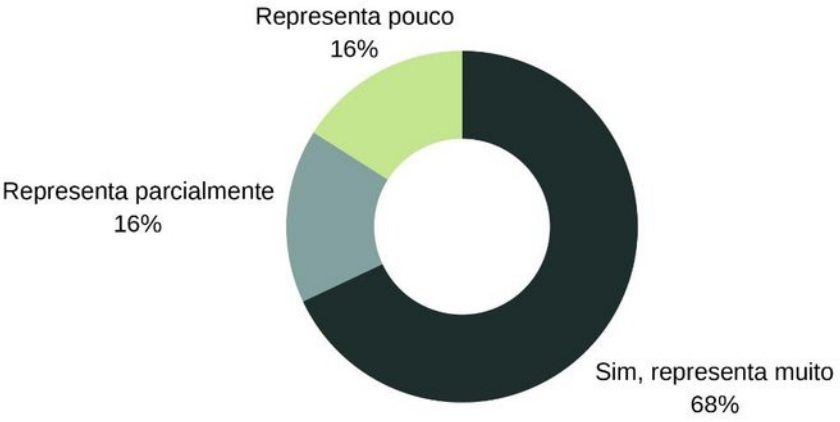
Opção	Quantidade	Percentual
Sim, totalmente	17	68%
Em parte	8	32%
Muito pouco	0	0%
Não sinto	0	0%
Não sei responder	0	0%

Questionário para levantamento de dados referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo.

Autor: João Artur Nunes de Lima Tavares.

25 RESPOSTAS

Você sente que as praças representam a cultura da cidade?



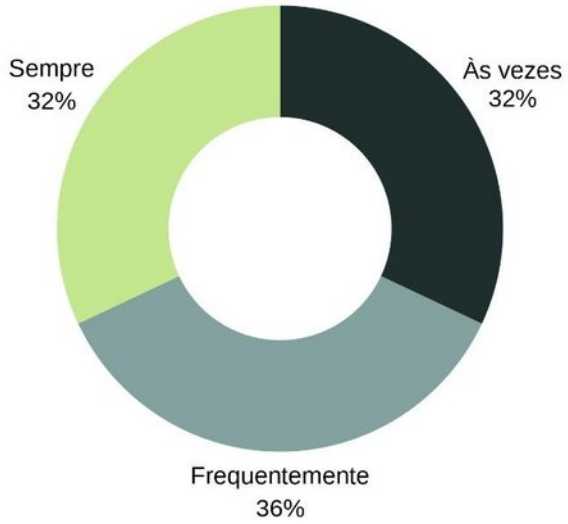
Opção	Quantidade	Percentual
Sim, representa muito	17	68%
Representa parcialmente	4	16%
Representa pouco	4	16%
Não representa	0	0%
Não sei avaliar	0	0%

Questionário para levantamento de dados referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo.

Autor: João Artur Nunes de Lima Tavares.

25 RESPOSTAS

Em relação as pessoas que frequentam esses espaços, você enxerga as pessoas se reunindo para conversar?



Opção	Quantidade	Percentual
Sempre	8	32%
Frequentemente	9	36%
Às vezes	8	32%
Raramente	0	0%
Nunca	0	0%

Questionário para levantamento de dados referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo.

Autor: João Artur Nunes de Lima Tavares.

25 RESPOSTAS

Quando você está nas praças, você se sente seguro(a)?



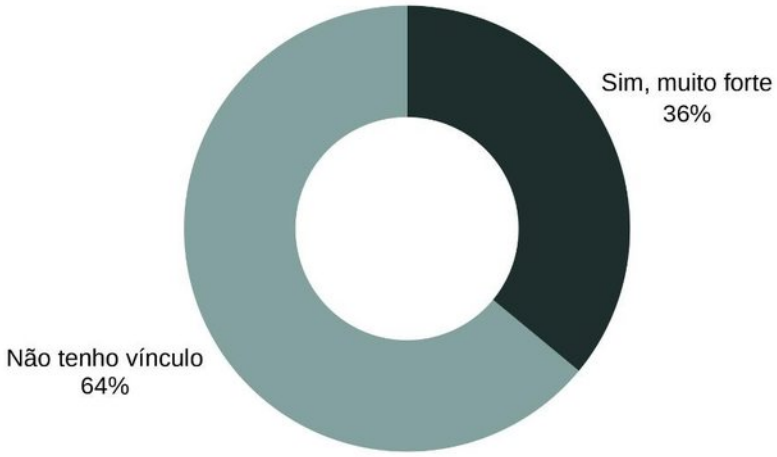
Opção	Quantidade	Percentual
Sim, em todos os horários	25	100%
Sim, mas apenas durante o dia	0	0%
Às vezes	0	0%
Raramente	0	0%
Nunca	0	0%

Questionário para levantamento de dados referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo.

Autor: João Artur Nunes de Lima Tavares.

25 RESPOSTAS

Você sente algum vínculo afetivo com as praças (memórias, eventos, histórias pessoais) ? Se sim, qual?



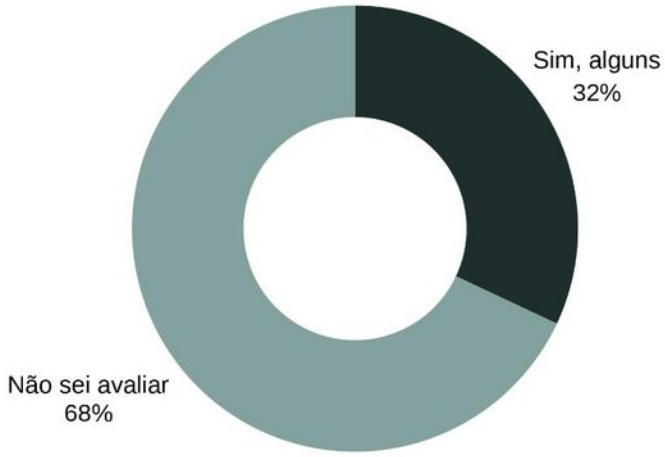
Opção	Quantidade	Percentual
Sim, muito forte	16	36%
Sim, moderado	0	0%
Pouco	0	0%
Não tenho vínculo	9	64%
Prefiro não responder	0	0%

Questionário para levantamento de dados referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo.

Autor: João Artur Nunes de Lima Tavares.

25 RESPOSTAS

Nas praças, existe algo que te lembre e te ajude a se reconhecer como parte da cidade?



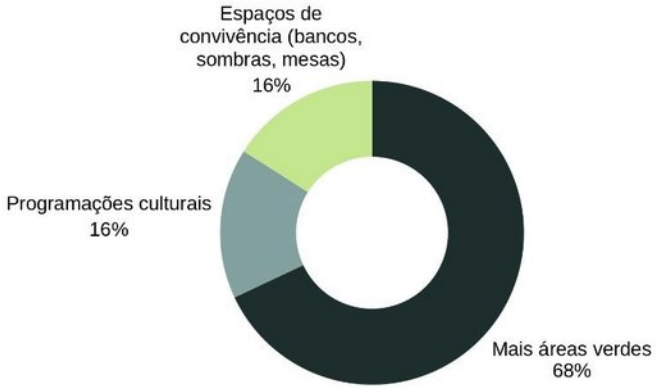
Opção	Quantidade	Percentual
Sim, muitos	0	32%
Sim, alguns	17	0%
Poucos	0	0%
Não possui	0	0%
Não sei avaliar	8	68%

Questionário para levantamento de dados referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo.

Autor: João Artur Nunes de Lima Tavares.

25 RESPOSTAS

O que você sente que falta neste espaço para que ele seja mais acolhedor ou significativo?



Opção	Quantidade	Percentual
Mais áreas verdes	17	68%
Iluminação	0	0%
Segurança	0	0%
Espaços de convivência (bancos, sombras, mesas)	4	16%
Programações culturais	4	16%
Acessibilidade	0	0%
Nada — já é satisfatório	0	0%

Questionário para levantamento de dados referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo.

Autor: João Artur Nunes de Lima Tavares.

25 RESPOSTAS

Você gostaria de participar de decisões ou sugestões sobre melhorias nesta praça?



Opção	Quantidade	Percentual
Sim, com certeza	20	80%
Sim, talvez	5	20%
Não sei	0	0%
Provavelmente não	0	0%
Não	0	0%

ANEXO II – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IDENTIDADE E COLETIVIDADE EM ITAPETIM, PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DO RECONHECIMENTO E ATRIBUIÇÃO DE SIGNIFICADO AOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Pesquisador: URIEL LUCAS DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 96055326.5.0000.5181

Instituição Proponente: CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 8.322.665

Apresentação do Projeto:

De acordo com dados apresentados pelo proponente do estudo, verifica-se que: "Trata-se de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Arquitetura e Urbanismo, de caráter exploratório, descritivo e qualitativo, que tem como objeto de estudo os espaços públicos da cidade de Itapetim, Pernambuco. O espaço urbano é compreendido não apenas em sua dimensão física, mas como produto social e cultural que expressa modos de vida, valores coletivos e manifestações políticas. A pesquisa parte da premissa de que o direito à cidade não se limita ao acesso funcional, mas envolve a apropriação simbólica do espaço e a legitimação das pessoas em sua vivência cotidiana. A investigação se justifica pela escassez de estudos dedicados a municípios de pequeno porte (que representam cerca de 88% das cidades brasileiras) e pela configuração espacial de Itapetim, que revela carências de elementos que fortaleçam a identidade coletiva e os vínculos afetivos com o espaço. A seleção dos locais de estudo (Praça Cônego João Leite, Praça Poeta Rogaciano Leite e Praça Simão Leite) fundamenta-se em sua relevância histórica, sociocultural e espacial, atuando como núcleos históricos, zonas de intensa vida social e referências simbólicas para a população. A metodologia combinará a construção de um quadro teórico, o mapeamento do cenário de estudo por meio de análise histórica e sociocultural, e uma investigação aprofundada com os usuários através de entrevistas semiestruturadas e observação participante. A análise dos dados será orientada pela análise de conteúdo temática, buscando compreender como o

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N - Bloco "G" - 2º Andar
Bairro: Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000
UF: PB **Município:** PATOS
Telefone: (83)3421-7300 **Fax:** (83)3421-4047 **E-mail:** cep@fiponline.edu.br

reconhecimento e a atribuição de significado aos espaços públicos contribuem para o fortalecimento da identidade social urbana e do sentimento de pertencimento coletivo. A pesquisa parte das seguintes hipóteses:¿ A falta de elementos de identidade e de marcos simbólicos representativos da cultura local na configuração espacial de Itapetim resulta em espaços públicos que, embora funcionais, são desprovidos de significados, limitando a construção da coletividade e o reconhecimento social.¿ A população reconhece parcialmente os espaços públicos como seus, indicando lacunas na construção do vínculo afetivo pleno, o que se reflete na avaliação da representatividade cultural, mesmo havendo disposição para participar de decisões sobre melhorias. As ações coletivas, práticas cotidianas e a apropriação simbólica do território, materializadas em eventos como as festividades de São Pedro e o uso espontâneo das praças, atuam como formas de resistência e criação de significados, sendo capazes de fortalecer os laços de
pertencimento e a identidade social urbana. A ausência de processos participativos e de políticas públicas voltadas à valorização da paisagem urbana compromete a experiência de pertencimento, mas o engajamento comunitário e estratégias como o Placemaking podem potencializar a apropriação efetiva do espaço público. Serão incluídos na pesquisa moradores de Itapetim-PE, , maiores de 18 anos, de ambos os sexos e diferentes faixas etárias, que sejam frequentadores das Praças Cônego João Leite, Poeta Rogaciano Leite e/ou Simão Leite, e que manifestem interesse voluntário em participar mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Serão excluídos da pesquisa moradores que não tenham vivência na cidade de Itapetim-PE, menores de 18 anos, pessoas com dificuldades
cognitivas ou de comunicação que impeçam a compreensão das perguntas, indivíduos que se recusem a assinar o TCLE, bem como pessoas em situação de vulnerabilidade que possam ter sua autonomia comprometida durante a pesquisa. Os dados coletados nas entrevistas semiestruturadas serão transcritos na íntegra e submetidos à análise de conteúdo temática, conforme proposto por Bardin. O material será organizado e categorizado a partir de núcleos de sentido identificados nas falas dos participantes, considerando temas
como pertencimento, memória, identidade, usos dos espaços e participação comunitária. As observações registradas em diário de campo e os registros fotográficos serão triangulados com as categorias emergentes das entrevistas, permitindo confrontar as percepções dos moradores com as práticas observadas in loco. Por fim, os achados serão interpretados à luz do referencial teórico adotado, que aborda espaço público, direito à cidade, identidade urbana e placemaking, possibilitando uma compreensão aprofundada dos significados atribuídos aos espaços públicos

de Itapetim e suas potencialidades para o fortalecimento da coletividade. Espera-se identificar os principais significados simbólicos, afetivos e culturais que os moradores atribuem às praças centrais de Itapetim-PE, bem como compreender os padrões de uso e apropriação desses espaços públicos. A pesquisa buscará evidenciar o nível de pertencimento da população em relação a esses locais e verificar se houve participação comunitária nas intervenções realizadas. Como resultado, pretende-se reconhecer as potencialidades e fragilidades das praças estudadas, fornecendo subsídios para futuras políticas públicas e estratégias participativas
de planejamento urbano, como o placemaking, que possam fortalecer a identidade social urbana e o sentimento de coletividade no município."

Objetivo da Pesquisa:
Objetivo Primário:
Analisar de que forma o reconhecimento e a atribuição de significado aos principais espaços públicos de Itapetim - PE contribuem para o fortalecimento da identidade social urbana e do sentimento de pertencimento coletivo.

Objetivo Secundário:
a) Investigar como a população de Itapetim reconhece e compreende o pertencimento aos principais espaços públicos da cidade.
b) Verificar se houve ou há uma construção participativa entre os usuários e o poder público nas intervenções e usos desses espaços.
c) Analisar o processo de atribuição de significado e valor pelos usuários para a criação de lugar nos espaços públicos de Itapetim.
d) Sintetizar as informações coletadas e, através de pesquisa histórica, mostrar as potencialidades desses lugares para gerar a discussão sobre sua apropriação e uso no município.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Riscos:
A pesquisa oferece risco mínimo, podendo haver algum desconforto ou cansaço ao responder às perguntas, ou ainda a possibilidade. Para minimizar tais riscos, será garantido o anonimato, a liberdade para não responder a qualquer questão que cause desconforto e a interrupção da participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP

Benefícios:
A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como os espaços públicos de cidades de pequeno porte, como Itapetim, participam da construção da identidade coletiva e do sentimento de pertencimento, contribuindo para futuras políticas públicas e práticas comunitárias de valorização do espaço urbano.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
Verifica-se direcionamento metodológico adequado à realização de um trabalho com relevância acadêmica, científica e social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Apresentam-se de acordo com os termos previstos pela NORMA OPERACIONAL 001/2013.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
Favorável à realização do trabalho.

Considerações Finais a critério do CEP:
Com base nos parâmetros estabelecidos pelas RESOLUÇÕES 466/2012, 510/2016 e 580/2018 do CNS/MS regulamentando os aspectos relacionados a ÉTICA ENVOLVENDO ESTUDOS COM/EM SERES HUMANOS, o Comitê de Ética em Pesquisa Centro Universitário de Patos/UNIFIP considera que o protocolo em questão está devidamente APROVADO para sua execução.
Este documento tem validade de CERTIDÃO DE APROVAÇÃO para coleta dos dados propostos ao estudo.
O RELATÓRIO FINAL deve ser encaminhado ao CEP/UNIFIP em até 60 dias após a conclusão do estudo.
Destacamos que a CERTIDÃO PARA PUBLICAÇÃO só será emitida após o seu envio, através do sistema Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2753387.pdf	06/03/2026 23:42:28		Aceito
Outros	TermoDeAutorizacao_JoaoArturNunesdeLimaTavares.pdf	06/03/2026 23:40:39	URIEL LUCAS DOS SANTOS	Aceito
Orçamento	Orcamento_JoaoArturNunesdeLimaTavares.docx	06/03/2026 23:39:00	URIEL LUCAS DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermoDeCompromisso_JoaoArturNunesdeLimaTavares.docx	06/03/2026 23:37:22	URIEL LUCAS DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de	TCLE_JoaoArturNunesdeLimaTavare	06/03/2026	URIEL LUCAS DOS	Aceito

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP

Continuação do Parecer: 8.322.665

Assentimento / Justificativa de Ausência	s.docx	23:37:00	SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDePesquisa_JoaoArturNunesdeLimaTavares.docx	06/03/2026 23:36:07	URIEL LUCAS DOS SANTOS	Aceito
Outros	Entrevista_JoaoArturNunesdeLimaTavares.docx	06/03/2026 23:35:18	URIEL LUCAS DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	Cronograma_JoaoArturNunesdeLimaTavares.docx	06/03/2026 23:34:35	URIEL LUCAS DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_JoaoArturNunesdeLimaTavares.pdf	06/03/2026 23:24:35	URIEL LUCAS DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

PATOS, 30 de Março de 2026

Assinado por:
Flaubert Paiva
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N - Bloco "G" - 2º Andar
Bairro: Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000
UF: PB **Município:** PATOS
Telefone: (83)3421-7300 **Fax:** (83)3421-4047 **E-mail:** cep@fiponline.edu.br